

PROCLAMA MARIO GURGEL:

"FERNANDO DE NORONHA PERTENCE A' NAÇÃO"



MARIO GURGEL

O líder petebista, falando na Câmara Municipal, denuncia a criminosa entrega de parte do território nacional para fins de guerra — O discurso do conhecido vereador arranca aplausos das galerias

Na 2a. Página

Folha CAPIXABA

ANO — XII — VITORIA SABADO, 12 DE FEVEREIRO DE 1957 — Nº 1.060

Leia Nesta Edição

- Artigos de João Amazonas e Agildo Barata - na sexta pagina
- Alegre historia de 2 rapazes e um cabo de policia - na quinta pagina
- Contra a ocupação do Brasil — Entrevista de Mário Gurgel - na terceira pagina

LIVRE LACERDA Para Governar

Manifesto de rompimento com a «coligação» - Stenzel e Borelli retiram o apoio ao governo - Os que ficam e o perigo do empréstimo da CACEX - Bem recebido o fato pela população que espera do governador medidas concretas visando minorar a grave situação do Estado

EDITORIAL

O POVO ESTA' SEMPRE PRONTO

Estourou uma nova crise nas fileiras da coligação partidária que apóia o governador do Estado, desta vez de proporções nunca vistas e que, parece, a liquidou definitivamente.

O sr. Lacerda Aguiar lançou ao povo um manifesto, dando ciência de sua decisão de romper com todos os grupos políticos que, até então, tinham representação em seu governo.

No documento, o governador do Estado confessa que os compromissos políticos, praticamente, o impediam de administrar, mostrando-se disposto a realizar, daqui por diante um governo que realmente enfrente os problemas do Espírito Santo e da população, procurando sempre apoiar-se nos elementos progressistas que queiram honestamente colaborar numa obra de interesse geral, independente de partidos e de injunções decorrentes de compromissos políticos de gabinete.

O povo recebeu a proclamação do sr. Lacerda de Aguiar com grande satisfação, pois, mais do que ninguém, sofria e sofre as consequências do atual estado de coisas.

"O governador libertou-se dos politiquês". É o que se diz. Claram-se, portanto, para o sr. Lacerda Aguiar, todas as premissas necessárias a um governo fecundo. Posta de lado a escumalha, há um amplo caminho aberto a um trabalho altamente construtivo.

Não obstante, para ser coerente, é necessário ao governador, colocar os atos em consonância com as palavras. Num governo, livre de injunções, não há lugar para homens como Oswaldo Zanelo, representante do grupelho político do P.R.P., não cabe um Rubens Rangel, comprometido até os ossos com certa ala do P.T.B., Oswald Guimarães, representante de um "conchavo" com o grupo Rubim; Zanotti, e outros que, além de terem já provado absoluta incapacidade administrativa exprimem os velhos conchavos de uma situação superada e que o próprio governador diz pretender liquidar.

O sr. Lacerda Aguiar está de mãos livres. Saudamos o seu gesto de desassombro democrático. Mas, sem apoio do povo e sem um programa concreto, não poderá atingir o objetivo que se propõe.

O povo manifestou júbilo diante da atitude do governador. O povo não falha com o seu apoio às iniciativas justas. Está pronto a apoiar os atos democráticos e progressistas do governo.

Que o governo procure, então, imediatamente, apoiar-se nos trabalhadores, através de suas organizações, e no povo em geral. Que chame para seu lado, a fim de colaborar com seu governo, homens dignos e independentes, capazes de colocar os interesses pessoais e de grupo abaixo dos interesses gerais do Estado.

Sobretudo, que se elabore um programa, não se esquecendo nunca, na sua elaboração, que hoje o maior perigo que pesa sobre o Brasil, após a cessão de Fernando de Noronha aos americanos, é a ocupação total por parte duma potência estrangeira; que o povo está ameaçado de perecer pela miséria total em virtude da brutal carestia (o arroz desaparece, numa sordida manobra aumentista); que há os graves problemas da energia elétrica, dos transportes, do fomento à produção, do abastecimento de água, da saúde pública e outros que precisam e podem ser resolvidos.

Neste caminho, não faltará ao sr. Lacerda Aguiar o necessário apoio do povo. E, com este, muito pode ser feito em benefício do Espírito Santo.

O contrário não passaria de uma pantomina triste e, quem sabe, de trágicas consequências.



Governador Lacerda Aguiar

SUMIU O ARROZ

Nem a Cr\$ 25,00 se encontrava o produto — Enquanto isto, se noticia a queda dos preços no sul do país — Tudo indica uma manobra altista visando maiores lucros

(Na segunda pagina)

Que se ponha abaixo o negociasta Zanello

Primeiro foi o «caso do milho», depois veio a negociata do arame; agora explode o «negocio» da lona para café, denunciado na Assembléia Legislativa — Enquanto isto, a lavoura sofre horrores — Boa hora para um pontapé olimpico no negociasta da Secretaria da Agricultura que quer levar 50 milhões do empréstimo da CACEX

Na 9a. Pagina

ACIMA DE TUDO

A situação do Espírito Santo é das mais graves. A carestia avança. O arroz sumiu. Falta água. Não há energia. O povo conhece privações nunca vistas. Nesta emergência, o governador do Estado rompe com os grupos políticos e proclama sua disposição de apoiar-se no povo para governar.

Atitude justa que o povo recebeu com satisfação, embora faça reservas com base nas experiências do passado recente.

Está aí uma oportunidade para Lacerda de Aguiar cumprir suas velhas promessas e realizar algo de util em benefício da população.

Nesta altura dos acontecimentos, porém, é preciso destacar a gravidade da situação nacional. O governo de JK entregou (pelo menos assinou o acordo) aos americanos a ilha de Fernando de Noronha para base de teleguiados.

Tal fato representa um perigo gravíssimo para a nação. Pode ser o início da ocupação total do país pelos trusts americanos e o envolvimento do país numa guerra imperialista de agressão. Representa o início de uma série de medidas visando o implantação no Brasil de uma ditadura terrorista, com o objetivo de amoldar o nosso povo.

Assim sendo, urge compreender que todo movimento objetivando melhorar as condições de vida é justo. Não se pode esquecer, porém, que, nesta emergência, o grande mal é a ameaça de ocupação americana, o grande problema é impedir a colonização de nossa pátria, o primeiro dever é lutar em defesa da paz e da soberania nacional, em defesa das liberdades e da legalidade democrática.

SOBRE FERNANDO DE NORONHA

SIGNIFICATIVA MENSAGEM AO SENADOR ARY VIANA

Na 9a. Pagina

—X—

OS JOVENS EM DEFESA DE FERNANDO NORONHA

Ato publico segunda feira (Na segunda pagina)

Finalmente Completa

Só todos os pontos de vista

Camisas BRAIZER

Fabrica: Rua Duque de Caxias 158 1º e 2º andar — Tel. 34-21

Posto de Vendas: Av. Jerônimo Monteiro, — Nº 384 — Tel. 34-20 — VITORIA E. SANTO

Pensão "Princesa do Norte"

De propriedade do sr. PEDRO FRADE
HOSPEDAGEM DO AMIGO PARA O AMIGO
Rua Santa Maria, 226 — COLATINA — E. E. Santo

DR. VICTOR RODRIGUES DA COSTA

Cirurgião-Dentista

Profilaxia da Cárie

Clinica Dentária — Serviços de Prótese — Cirurgia
Consultorio
Edifício do Sind. Arrumadores
(Docas)
Avenida Getúlio Vargas nº
2º andar — sala 808

No Inverno e no Verão Beba Refrigerantes

I A T E

AGUA BIFILTRADA

GUARANA, LARANJADA, LIMONADA e AGUA TONICA

MOACIR BARROS

Conservas, Doces, Salgadinhos, Bebido

Rua 1º. de Março nº 31

ELETRICA DALMACIO

ESPECIALISTA EM CONCERTOS DE DI-
NAMOS E MOTORES DE ARRANQUE

Cargas em baterias

TELEFONE — 2105

Rua 13 de maio nº. 39 — Vitoria

«DIDE» Engenharia e Comercio LTDA.

Fabrica de artefatos de metais



Aços especiais para ponta de carcassa

Serviços gerais de torno

Mandrilhamento de mangas de eixo — Pinos de Aços — Con-
ção de qualquer tipo de parafuso - porca - arruela — bucha,
E embuchamento em geral

Fabricamos a peça que falta em seu carro

Praça Getúlio Vargas, S/N — São Torquato

Tel. 4990 - C. Postal, 85 - End: Tel. «BRODIDE»

Vitoria " Esp. Santo

LIVRE LACERDA PARA GOVERNAR

Rutura com a «coligação» — Politicos
que rompem e que ficam com o ge-
verno — o emprestimo e os grupos
politicos

Quarta-feira ultima, o gover-
nador Lacerda de Aguiar
rompeu seus compromissos com
a «coligação» que apoiava seu
governo e lançou manifesto ao
povo, dando as razões de sua
atitude e conclamando ao apoio
popular para uma ação em de-
fesa dos interesses do Estado.
Com a rutura da «coligação»
criaram-se as condições neces-
sarias ao governo Lacerda para
governar, segundo termos do
próprio manifesto que lançou
ao povo.
Vários elementos da coliga-

ção, entre eles os deputados
Clovis Stenezi e Nelo Borelli
romperam com o governador.
Outros elementos como os srs.
Lourival de Almeida, Cupertino
Leite de Almeida e Adrubal
Soares, manifestaram solidarie-
dade à posição do governo.

Ao mesmo tempo, noticia-se
que a CACEX autorizou o em-
prestimo de 10 bilhões da
«Gema» ao governo do Estado.

Com a rutura da «coligação»,
criaram-se as condições
que o governo realmente to-

me medidas em defesa dos in-
teresses do povo.

Por outro lado, o tal empre-
stimo, se for verdadeira a no-
ticia, pode representar elemen-
to para perigosas tramas de
gabinete, o que deve chamar a
atenção do povo e do próprio
sr. Lacerda Aguiar.

Finalmente, os grupos poli-

ticos manobram, a fim de ocu-
par postos chaves no governo.
Um governo não pode gover-
nar sem o apoio das forças poli-
ticas.

Nestas condições, a situação,
se não houver um poderoso mo-
vimento de opinião, pode en-
minhar para um rumo não de-
sejado pelo povo.

Sumiu o arrôz

Ha dias o arrôz sumiu do
mercado. Os comerciantes na-
da informam sobre as causas.
Simultaneamente, chegam no-
ticias do sul de que os comer-
ciantes do Rio Grande, desani-
mados diante de uma baixa de
preços ali, não estavam interes-

sados em mandar o produto
para outros Estados do Brasil.
Da situação, ao que tudo in-
dica, os especuladores procu-
ram tirar proveito, sonhando
o produto para forçar uma al-
ta mais espetacular dos pre-
ços.

Concentração no Palácio Anchieta

O povo apresentou suas reivindicações

No momento em que fecha-
vamos o expediente, tinha lu-
gar a preparação de uma gran-
de concentração popular junto
às escadarias do Palácio An-
chieta, onde o povo foi apre-
sentar suas congratulações ao
governador Lacerda de Aguiar
pela sua decisão de romper com
os politicos e de apoiar-se no
povo para governar. E, ao me-
mo tempo, apresentar suas re-
vindicações ao governador.

Os sindicatos, segundo apuro-
u a reportagem, estavam se mo-
vimentando, a fim de apresen-
tar o seguinte memorial:

«Exmo. Sr. Governador Fran-
cisco Lacerda de Aguiar.

Senhor Governador.

Apoiando a atitude adotada
por V. Excia. rompendo com
as facções politicas partidarias
para governar diretamente com
o povo, vimos manifestar de
público nossos propósitos de co-
operar com essa nova orienta-
ção governamental e sendo em
vista que 1 quilo de arroz, esta
custando Cr\$ 25,00 racionado, a
farinha de mandioca Cr\$ 12,00,
o café moido a Cr\$ 60,00, alem
de outras dificuldades, como a
falta de transporte, de agua nos
barrros, de luz, de desemprego,

sugerem, os abaixo assinados
as seguintes medidas, que virão
completar as elevadas intenções
manifestadas na historica pro-
clamação dirigida por V. Excia.
ao povo:

1. — Formação de uma ampla
comissão presidida por V. Ex-
cia. e constituida de represen-
tantes das organizações sindi-
caes, dos empregados e emprega-
dos e de técnicos das profis-
sões liberais para debater os
problemas de imediato interesse
popular e sugerir as medidas
para a execução das providen-
cias necessarias.

2. — Para que se torne pos-
sivel a adoção de uma politica
administrativa dinamica, que
venha atender as necessidades
mais prementes da coletividade,
mister se faz a renovação dos
quadros da administração pu-
blica, de forma a evitar que
pessoas comprometidas com
grupos politicos continuem
a entravar os empreendimentos
do Governo de V. Excia.

Colocamo-nos, portanto, à dis-
posição de V. Excia. para tra-
balhar no sentido de servir ao
povo do Espírito Santo.

Vitoria, 8 de Fevereiro de
1957.

JOVENS E ESTUDANTES CAPIXABAS!

Ato publico segunda feira - Falará Mário
Gurgel na defesa de Fernando de Noronha

O futuro do Brasil vos per-
tence!

A instalação de Bases para
Foguetes teleguiados em Fer-
nando de Noronha, compromete
séria e profundamente o nosso futuro
e a vida de nossa Nação!
Compareçam segunda feira,
às 19 horas, à Rua Engenheiro

Pinto Paça 67, (na esquina do
Cine Vitoria em frente ao Pron-
to Socorro) para ouvir uma
palestra proferida por varios
oradores entre os quais, o ilus-
tre vereador Mario Gurgel que
estão ao par do assunto, afec-
tos, portanto para esclarece-los
sobre as consequências que es-
tas armas nos trarão.

TELEGRAMAS AOS SENADORES ARY VIANA E C. LINDENBERG

Assinam conhecidas personalidades do
Espírito Santo

Ao senador Ary Viana foi
enviado o seguinte telegrama:
"Consciência civica povo capixaba
repudia cessão Fernando
Noronha fins belicos; instalação
base americana. Confiar patrio-
tismo vossencia esperando im-
ediato pronunciamento favor
Brasil. Atenciosamente".

Ao Senador Carlos Linden-
berg foi dirigido o seguinte te-
legrama:

"Capixabas patrióticos vi-
vendo drama entrega Fernando
de Noronha base americana co-
locando perigo nessa integrida-
de territorial, afora desrespeito
frontal nossa Constituição, ape-
lam patriotismo vossencia no
sentido de engrossar fileiras dos
lutadores contra tamanho ab-
surdo. Estamos certos voz au-
torizada vossencia estará lado
Atenciosamente".

Atenciosamente".

Firmaram os telegramas Mau-
rício de Oliveira, Anselmo Gon-
çalves, Sebastião Coutinho, Dar-
ly Santos, Adelino Cassilhas,
José Costa, Eugenio Poltronieri,
Jolindo Gagno, Cicero Dantas
dos Santos, Helio Carneiro, Bo-
ris Castro Etienne Vieira Bra-
ga, José de Almeida, Reginaldo
Barbosa da Silva, Elcio Leão
Borges, Mario Jager, Mario
Gurgel, Raulino Gonçalves, Ota-
cílio Lomba, Abelardo Martins
de Oliveira, Agenor Amaro dos
Santos.

Casamento

Realiza-se amanhã as 17,30
horas na Igreja de São Gonçalo
o enlace matrimonial da srta.
Gerusa filha do casal Dr. For-
tunato Ribeiro e Senhora, com
o sr. Aristeu filho da Viuva
Enedina Dias de Carvalho.
Agradecemos o convite envia-
do ao nosso jornal, e enviamos
aos casando os nossos votos
de uma união sólida e feliz.

Fernando de Noronha pertence á Nação

Veemente discurso do vereador Mario
Gurgel — Aplausos do povo

Quinta feira ultima na Ca-
mara Municipal, o vereador
Mario Gurgel fez um discurso
em defesa de Fernando de No-
ronha.

As galerias estavam cheias e
as ultimas palavras do edil pe-
tebista foram calorosamente a-
plaudidas.

O orador, após alertar a Casa
para os perigos que poderiam
advir, da decisão do Governo
destacou o temperamento paci-
fico do nosso povo e o espirito
pacifista de nossas Cartas Mag-
nas, citando o preceito constitu-
cional que proibe guerras de
conquista e conflitos armados
por questões territoriais.

Entretanto, segundo o repre-

sentante do PTB, as intenções
dos ocupadores estrangeiros at-
tamente belicas em flagrante
desarmonia com o clima de paz
e de progresso que respira o
país.

«Manifestamos nosso pro-
testo — contínuo — pela deci-
são do Governo que deveria
deve abrir debates em torno da
melindrosa questão».

Encerrando sua oração, o sr.
Mário Gurgel conclamou o povo
a exigir que o Presidente da
Republica e o Congresso Nacio-
nal se comportem à altura de
suas responsabilidades, pois o
territorio brasileiro não pertence
ao Parlamento e ao Sr. Ju-
celino Kubitschek e sim à Na-
ção».

AGORA E SEMPRE

A GUARAPARI

Pura — Cristalina Saborosa — A melhor agua de mesa — Fonte do MIGUEZ
FAZENDA TRAVESSIA —X— GUARAPARI —X— ESPÍRITO SANTO

QUEREM JÁ OS MINÉRIOS ATOMICOS

Uma Das primeiras consequencias da entrega de Fernando de Noronha — Amaral Peixoto trouxe dos EE. UU. as novas exigencias

FOI divulgado que o sr. Amaral Peixoto, em reunião com ministros e outras personalidades do governo, no Itamarati deu amplas explicações sobre "o que podemos pedir e o que os americanos estão dispostos a dar".

Não há mais detalhes sobre essa conversa. Entretanto, numa entrevista coletiva aos correspondentes estrangeiros em atuação no Brasil, o sr. Amaral Peixoto disse o bastante não sobre o que os americanos estão dispostos a dar, mas sobre o que os americanos exigem e que JK está pronto a entregar em prosseguimento à funesta política da entrega de Fernando de Noronha.

Assim, desde logo, evidencia-se uma coisa: o sr. Amaral Peixoto mandou mesmo às urtigas a Carta de Vargas. Recebe como embaixador do Brasil. Mas funciona como embaixador dos Estados Unidos. Já está uma resenha de suas atividades diplomáticas a serviço dos americanos, segundo uma entrevista que ele concedeu aos jornais estrangeiros.

"NOVOS ACORDOS ATOMICOS"

E' conhecida a resolução do

Conselho de Segurança Nacional transformada em diretiva da política nuclear do governo. O presidente da República e seus ministros membros do CSN. A resolução anulou os acordos atômicos com os Estados Unidos, veio ao encontro de intensa e ampla campanha patriótica. O Brasil já fez bem claro que não quer entregar suas reservas de minerais atômicos a nenhuma potência estrangeira.

Entretanto, JK não cumpriu a resolução que ele mesmo aprovou. Não honrou a palavra solenemente empenhada. Não deu ao povo brasileiro mais do que uma satisfação verbal. Pois, os acordos realizados sob a égide dos "quatro documentos secretos" não foram formalmente denunciados. Pior, ainda, segundo revela candidamente Amaral Peixoto, a escapa, tal como foi tramado o acordo de entrega de Fernando de Noronha, foram preparados novos acordos atômicos com os imperialistas ianques, numa repetição dos que foram condenados pelo Conselho de Segurança Nacional. Eis o que confessa a propósito o sr. Peixoto:

— "Deverão ser assinados dois acordos, sendo um relativo à prospecção de minerais

atômicos e o segundo ao fornecimento de combustível atômico. Este nos será cedido pelo governo norte-americano, dentro de razoáveis condições, entre as quais a que condiciona ao consentimento de Washington a venda do plutônio resultante dos trabalhos realizados no Brasil. O assunto está praticamente resolvido e congue levarei para os Estados Unidos ao acordos para serem assinados".

ENTREGUISMO A VISTA

Estas palavras não deixam a ilusão a ninguém. A política da "guerra à vista" significa, na realidade, entreguismo à vista. O sr. Amaral Peixoto, foi comedido nas suas declarações como convem a essa espécie de diplomatas que usam as palavras para esconder a verdade. Mas nem tudo pode esconder. Vamos por pontos.

1 — Está pronta a legislação nuclear (substituto ao projeto Dagoberto Sales) preparada pela Comissão de Energia Atômica da Câmara dos Deputados. Esse exaustivo trabalho será apreciado na presente sessão extraordinária do Congresso Nacional. Pois, às vésperas de um debate tão decisivo e fundamental, o governo se enche de pressa. Para J.K. e sua diplomacia "o assunto está praticamente resolvido" enquanto Câmara e Senado, o Poder Legislativo, estudam num longo e trabalhos inquérito se preparam para um debate sério e a fundo. J.K. não espera pelo Congresso porque está em plena diplomacia teleguiada por Washington.

2 — Além do mais, os acordos não podem passar sem audiência do Congresso. Ou seja que o governo pretende aplicar a chave de que tudo isto é também decorrência do Acordo Militar? Em matéria de desacato e abusivo desatino ao Congresso, depois de tudo o que ocorreu, ante a inevitabilidade do debate sobre Fernando de Noronha, nada de pior poderiam exigir os americanos nem poderia dar o sr. Kubitschek.

3 — Um dos acordos é sobre a prospecção dos minerais atômicos no Brasil. Naturalmente, prospecção "conjunta". E' bom recordar o que foi revelado em 1956 (memória fraca, esta de J.K.) pela Comissão de Energia Atômica da Câmara Federal. A prospecção "conjunta" não descobria nada para o Brasil. Só os americanos ficavam sabendo do que se descobria. E só se podia fazer uma comunicação ao povo brasileiro com licença dos americanos. Quando acabou essa mistificação, os brasileiros foram capazes de descobrir a importante jazida de urânio de São Paulo.

4 — Os americanos fornecerão o combustível para uma pilha atômica a ser montada no Brasil (São Paulo). Mas a venda do plutônio resultante da utilização do U-235 está sujeita à licença do governo americano. Isto dá uma idéia das condições

draconianas, coloniais, desse acordo.

TROUXE TUDO PRONTO DE WASHINGTON

O sr. Amaral Peixoto falou sobre outras coisas também. Um entreguista, quando depois de um cargo no governo, tem muitos afazeres e numerosos assuntos a preocupar-lo. Referindo-se a Fernando de Noronha, disse, por exemplo, que a integração do Brasil no "bloco ocidental" é um ato de soberania, "afirmação de nossa soberania". Mas que soberania é essa que não tem liberdade de publicar a carta de Eisenhower a Juscelino? que tem medo de um pronunciamento do Congresso?

Disse mais que o "pos o de teleguiados" tem função "científica". Os primeiros "cientistas" americanos a chegarem a Fernando de Noronha serão os pedreiros. O sr. Peixoto brinca e ironiza, escarnece e zomba dos sentimentos do povo brasileiro.

Ha suficientes pedreiros no tar trabalhadores americanos para obras de construção civil. Além do mais já se sabe que entre os "cientistas" ianques destinados ao Brasil estão em oficiais do Exército Americano. Não se pode dizer se já chegaram ou não. O que é certo é que, antes de mais ninguém os americanos mandaram o próprio Amaral Peixoto. Ele veio com as minutas dos acordos atômicos que os americanos exigem para já a diplomacia ou silânime feita de capitulações que Macedo Soares executa, como ministro do presidente Juscelino Kubitschek, o principal responsável e ao qual o povo pede contas.

Tudo está ligado umbelicalmente à entrega de Fernando de Noronha. Anular a entrega é derrotar o entreguismo. Confirma-se a denúncia da IMPRENSA POPULAR: a entrega de Fernando de Noronha traz consigo a pressão crescente pela entrega dos minerais atômicos e do petróleo.

"Esperamos que V. Excia. se porte como brasileiro e não como americano"
Enérgica mensagem de cidadãos do Espírito Santo ao deputado Floriano Rubim

Dezenas de cidadãos de Paul. Garrido e Athaide, no município de Vila Velha, enviaram ao deputado federal pelo P.T.B. uma veemente mensagem em defesa de Fernando de Noronha.

Firmam o documento, entre outros cidadãos os srs. José Gomes Barreto, Waldir Vidal de Araujo, Lincoln Reis, André Germano da Silva, Antonia Telles, Dalmar Lacerda e Cassiano Reis.

FATOS E COISAS

SuS segue por

Ninguém vai ao SAPS com a pretensão de comer à la carte. E' claro. De qualquer forma, porém, sempre espera passar um pouco melhor do que não comendo nada ou ficando nos famigerados "pasteis de vento".

A cozinha da organização rígida regionalmente pelo sr. Adir Baracho, aqui como noutros lugares, não é um primor de higiene, embora cozinheiros e auxiliares nenhuma responsabilidade tenham pelo fato. São comuns os corpos estranhos no arrós e no feijão.

Mesmo assim, sempre ha um pedaço de carne, uma verdura, um pão e um copo de leite. Após a rotina burocrática de rezeção, que começa com a compra da ficha no guênc e acaba com o cafezinho reaquecido no copinho de papel, enquanto Vicente Celestino grita com voz rouca no rádio velho o cidadão sai pelo menos com o ilusão de que se alimentou.

O SAPS, originalmente, foi criado para alimentar operários. Ninguém dizia que a alimentação era de primeira. Mas, em se tratando de operários, estava muito bom. Era dar graças a Deus.

Acontece que, pelo preço gente que nunca pensou em ser operário deu de comer no SAPS. Sinal dos tempos.

Agora, aí está o problema. O SAPS quer fechar o restaurante, sob a alegação de quem come ali não é o operário e sim gente que pode, o que aumenta

o numero de refeições e acarreta prejuizos à sua administração.

Significado, triste tem o fato. Já não é operário quem está comendo onde deviam comer. Estes, então onde estariam comendo?

O SAPS, quando surgiu, foi uma das formas exuberante demagógica.

Hoje querem já negar aos trabalhadores até a demagogia que, por sinal, com a "gororoba" do SAPS, não enche barriga.

Sinal evidente de que algo vai cegando ao fim.

Quem com farelo se mistura

Os jogadores húngaros do Honved, so porque estão fora de seu país recebem tudo quanto e honraria de certos círculos reacionários interessados em desmoralizar a República Democrática da Hungria.

Os craques húngaros começaram a receber os baños da "civilização" ocidental e cristã.

Informam os telegramas do Rio, os jogadores do Honved, vão festejar ruidosamente uma de suas vitórias contra o Flamengo, acabaram se inflamando, dançaram até o "Rock and Roll" e acabaram num discrição policial.

Bem diz o ditado popular: Quem com farelo se mistura porcos e comem...

DEFENDAMOS NOSSA PATRIA

Gesar Candido Araujo

Protesto contra a entrega da ilha de Fernando de Noronha aos americanos do norte. Brasileiro, e hora de cada um de nós cumprir com o seu dever, pois que a patria está em perigo. Devemos defender aquele pedaço de terra lá fora no oceano como defendemos os Estados cá do continente. E' nosso, é Brasil, não podemos deixar que os judas (maus brasileiros) pensem que podem tudo fazer como se o Brasil fosse sua fazenda.

Mas se enganam. Os brasileiros ainda tem a correr nas veias o sangue de seus antepassados.

Parlamentares, chegou a hora, pois, de defender a nossa independência, a ordem e o progresso, como estão em nossa Bandeira. Defendei, parlamentares, o nosso hino que ia no amor, na esperança e na liberdade e em cuja defesa desafia nosso peito a propria morte.

Intelectuais, demonstrei que sois capazes de tudo fazer em favor do vosso solo que está em perigo.

Estudantes, sois vós os futuros homens, os homens de amanhã e a esperança de um Brasil grande e progressista.

Exército, olhai o grande vulto de Osório que, na guerra do Paraguai, em pleno ferro e fogo da batalha, com a patria em perigo, pronunciava estas palavras: "Quem for brasileiro que me siga" e, montando a cavalo, conduziu os soldados para a luta e a vitória. O Exército orgulha-se desse grande general.

Marinha de guerra, a brava Marinha de Guerra, olhai, marujada, para as figuras de grandes almirantes como Tamandaré e Barroso, homens de tempore de ago que jamais cediam um palmo aos inimigos, da mesma forma que o heroi Marcellio Dias, esfaçalhado a golpes de machadinha e morrenda envolto na bandeira nacional, autentico orgulho da maruja brasileira.

Trabalhadores das cidades e dos campos, alavanca do progresso do Brasil, está em perigo a soberania da patria. E' lutar, não deixar para amanhã o que podeis fazer hoje. Estamos numa verdadeira Bastilha moderna. Mas, em nossas veias corre o sangue do heroi e martir Felipe dos Santos.

Mulheres, é hora de serdes heroínas como foram vossos antepassados, como Anita Garibaldi, Maria Quitéria, Maria Ortiz e outras. O Brasil espera muito de vós.

Religiosos, não importa a cor de vossa seita ou religião, a vossa patria é a verdade que está em leilão, leilão este feito por maus brasileiros.

Brasileiros, temos que defender a independência conquistada em 1922, ainda que seja através das armas. Temos que conservar e ampliar o sonho de Tiradentes, heroi popular e martir do século XVIII.

Sobre Fernando Noronha "Folha Capixaba" ouviu o conhecido vereador Marjo Gurgel, líder do P.T.B. na Câmara Municipal de Vitória.

O conhecido parlamentar, a propósito, teve palavras oantes em defesa da soberania nacional.

A uma pergunta de reporter, declarou o edil potabista: — "Estou inteiramente de acordo com o parecer do eminente homem público, Dr. Attilio Vivacqua. A matéria transcende a esfera de ação do Executivo e deve merecer a apreciação do Legislativo. Trata-se de uma cessão de parte do território Nacional para ocupação por forças de uma potência estrangeira em tempo de Paz. De bom grado e cumprindo princípios anteriormente firmados, consentimos na ocupação de áreas do nosso território, nos dias ingratos da Guerra passada. Alguém já afirmou que nenhuma Nação abdica de sua soberania integral e afirmou que nenhuma Nação abdica de seus domínios, sem duras e prerrogativas inalienáveis de seus domínios, sem duras e graves no futuro.

Declara o vereador Mario Gurgel, a propósito de Fernando de Noronha — Apoio incondicional à atitude patriótica do senador Anlio Vivacqua — Contra a tese da "guerra à vista" do ministro teleguiado

— Não entendemos o pronunciamento do ilustre Ministro do Exterior declarando a existencia de "uma guerra à vista". Parece-nos que se pretende criar um clima favorável à existencia dessa guerra, mas se ela tiver de surgir agora, ou no futuro deve o Brasil, pelo menos, ter a certeza de que tem algo a defender.

— Não constitui um absurdo a justa indignação do Senador Vivacqua. Alias seu pronunciamento reflete a exatidão do pensamento do povo brasileiro que sempre respeitou a soberania alheia e jamais arguiu esse ou aquele fundamento para impor regulamentos ou medidas que visassem a diminuição da liberdade dos povos irmãos.

— Somos contra a ocupação de qualquer nesga do território nacional. Não podemos admitir nem mesmo a hipotesis de levar a politica de Boa vizinhança e defesa Continental ao ponto de estabelecer no território brasileiro, providencias que devem caber exclusivamente ao Governo da Nação, que precisa merecer dos seus irmãos do Continente a ajuda e o auxilio necessário, para provar a defesa do Brasil e ser forte para garantir a defesa do continente americano. Fora disso é abdicação. E isso, evidentemente, não está certo.

"SOMOS CONTRARIOS A' OCUPAÇÃO DE QUALQUER NESGA DO TERRITORIO NACIONAL"

Noticias do Interior

Novos protestos em Colatina na defesa de Fernando de Noronha

O empregado de onibus morreu sem a necessária assistência médica — Reunião na sede dos ferroviários de Cachoeiro — Outras noticias

Colatina, fevereiro — (Correspondência) — Novos protestos surgem nesta cidade em defesa de Fernando Noronha. E' crescente o numero de men-

sagens que são enviadas ao Presidente da Republica. Entre outros, foi enviado um memorial assinado por Waldemiro Rodrigues, Paulo Fer-

reira, Geovel Palon e mais 54 cidadãos.

Outro memorial estava firmado por Domingos Candido, Abner Rodrigues da Cunha, Leandro Biazutti, Pedro Carneiro da Cunha e mais 16 pessoas.

Tambem associadas da Associação Feminina de Colatina enviaram um protesto ao Presidente da Republica, afirmando que "esperavam que S. Excia. zelasse pela independencia de nossa patria. Foi assinado por Maria Eneida de Oliveira, Adelina Rosa do Carmo, Leni Silva, Ilza Freitas, Maria das

Grças, Francisca Barbosa de Axis, Maria Marina dos Reis e mais 30 senhoras.

Os srs. Eder Tristão, Aracy Oliveira de Aquino, Antonio Tomaz e Aldo Santos se dirigiram ao presidente da Republica e aos srs. João Ramos Carneiro, Emilio de Almeida, Vitorio Seiba, Umbelina Costa, Alita Barbosa, José de Oliveira e Jose Leite dos Santos, se dirigiram ao presidente do Congresso Nacional, reclamando a anulação do acordo de entrega de Fernando de Noronha.

Cachoeiro

Reunião no Sindicato dos Ferroviários

Os trabalhadores levantam suas reivindicações - Não compareceu Floriano Rubim

Cachoeiro, fevereiro — (Especial) — Em fins do mês passado, teve lugar na sede da delegacia do Sindicato dos Ferroviários da Leopoldina, uma reunião em que foram levantados os problemas dos trabalhadores.

A reunião devia estar presente o deputado federal Floriano Rubim que não pôde comparecer.

Durante a reunião falaram varios oradores, entre eles os srs. Jose Santana, advogado Deusdedit Batista e Demistocides Batista, além de um representante da Delegacia Regional do Trabalho.

O advogado Deusdedit Batista, em seu discurso, mostrou a necessidade da organização dos trabalhadores, inclusive dos rurais.

O ferroviário Demistocides Batista (Batistinha) iniciou seu discurso lamentando a ausência do deputado Floriano

Rubim, pois tinha uma serie de problemas a levantar em sua presença, entre eles o referente a revindicação de 30 dias de férias para os trabalhadores, bem como o da transformação das estradas de ferro em sociedade anonima.

O representante do Delegado do Trabalho, com a palavra, referiu-se a questão ventilada na reunião passada, a que estivera presente o deputado Floriano Rubim, tais como as farsas de Noronha, sobre a necessidade da organização dos preços, pela COMEF, quando, segundo o parlamentar, nada havia a discutir, que o decisivo era aumentar a agricultura para produzir mais. Disse o orador que o importante, no caso, era trabalhar a luta contra a carestia, sem medo de fazer mes-

Morreu talvez por falta de assistência médica

Aconteceu com o trocador de onibus da linha Guararema

Colatina, do correspondente — O trocador de onibus José Pires que trabalhava na empresa de Guararema, de propriedade do sr. João Godoy, foi acidentado quando em serviço, tirando um fio telefonico que se agarrara na carroceria do onibus (perto de Agulha Branca) tendo o chofer neste momento, puchado o carro para a frente e o trocador arrastado pelo fio, caiu ao solo com fraturas internas graves. Mas, mesmo assim o trocador foi levado para Guararema onde não podia receber nenhuma assistência médica, pois não existe em Guararema. Somente no dia seguinte foi trazido de volta para Colatina, sendo internado na casa de saúde S. Sebastião. Mas por incrível que pareça ficou abandonado sem o menor tratamento, recebendo só depois 3 dias uma dose de penicilina.

O estado do trocador é des-

perador. E' possível que quando está nota for publicada, o infeliz trocador já não viva mais. O maior responsável, é sem duvida, o dono da empresa, sr. João Godoy que não se interessou pelo seu empregado, deixando que o mesmo morresse a mingua, no maior desprezo aos que lhe proporcionam os lucros.

E' necessario, que os operários se unam em torno de seus sindicatos e associações de classe e lutem por seus direitos, porque, enquanto isto não acontecer, não importa o que sai ou o que entra, ou qual seja o seu nome, todos dão lucros. E muitos José Pires morrerão a mingua, enquanto os patrões enriquecem, e, depois, o que importa foi apenas um trabalhador que morreu. Dizem eles.

Em tempo: O trocador faleceu domingo, quando esta nota era redigida.

Angelo Migliori contra a entrega

Humilhação para o nosso país, declara o líder do batista

Colatina, — (fevereiro) O sr. Angelo Migliori, pessoa de destaque no PTE e funcionario Exemplar no SAPS de Colatina, ouviu pela reportagem, sobre a questão de F. de Noronha, respondendo a nossos perguntas, assim se expressou: "Creio e estou certo que, a base americana em Fernando Noronha será uma questão de humilhar o nosso país e mesmo ferir os sentimentos patrióticos, o que já ficou bem claro na carta historica do maior estadista da America do Sul, que pelo amor

de nosso riqueza que é a Petróbras, disse bem claro. Uniu-se um grupo internacional a um grupo nacional, deixando assim uma busula para defendermos, daqueles, que visam somente a riqueza do nosso país. Para isto, perante o firme compromisso que temos, confiamos que o Congresso Nacional seja o unico órgão competente para discutir tão grave questão porque representa o sentimento do nosso povo pois para isto, o povo o constituiu".

FOLHA FEMININA

ESCREVE DILCEMAR

Trova

Por muito amar pago o preço
De tanto e tanto sofrer
Mas ao fitar-te me esqueço
De que devo te esquecer!

Pensamento

Quando sofremos, sofremos valorosamente, de maneira que as facas possam revelar mesmo debaixo de lagrimas a luz de uma fé vitoriosa. Não temos o direito de projetar a sombra de tristeza sobre a vida de quem quer que seja — J. R. Miller.

Conselhos Uteis

Para bronzear o aço, basta esfrega-lo com um pano embebido numa mistura de anil e azeite de oliveira.

Uma colherinha de borax adicionada a cada litro de agua contribuirá para evitar que certas fazendas se encolhem.

para sua beleza

Um dos mais graves atentados contra a estética, que facilmente se observa nesta época de calor, é o que se pratica contra as cabeleiras mal cuidadas, sem brilho nem vida, consequência natural da sua exposição incontrolada e permanente ás intempéries e aos diversos agentes atmosféricos. Por isso é indispensável que antes das suas férias durante e após elas, cuide suficientemente de seus cabelos a fim de evitar tais desastres e que sua estética não seja sacrificada.

Eis a maneira como você deve proceder:

Esfrega-se bem todo o couro cabeludo com um bom azeite vegetal morno. Molha-se uma toalha em água quente e envolve-se a cabeça. Faz-se isto para que o azeite conserve fluidez e penetre bem através dos poros. A seguir, retire a toalha substituindo-a por outra enxuta, dormindo com ela a noite inteira. De acordo com os resultados e a natureza dos seus cabelos, será necessario, ou não, repetir este tratamento outra

noite. Todavia, esta repetição pode fazer-se tantas vezes quantas forem necessarias, sem inconveniente algum, antes pelo contrario.

Receita da semana

PAEINHOS LIGEIROS

Poesia

DESENCANTO

HELIO C. TEIXEIRA

Percorrendo, de novo, estes caminhos
Por onde tantas vezes nos passamos,
venho, agora, encontrar somente espinhos,
em vez de flores, nestes mesmos ramos!

Quantas vezes, ôlitora, aqui, sózinhos,
o amor, que nos prendia, confessamos,
e, ao murmuro das aves que nos ninhos
se amavam, quantas vezes nos amamos!

Tudo, em torno de nós, era beleza
e alegria; mas, so longe dos teus braços,
veja, agora, tristinha a natureza,

Que se transforma neste exílio atroz,
faltando-lhe dos teus passos
e o encantado langor de tua voz!

Ingredientes: 14 colheres bem cheias de farinha de trigo, 1 de manteiga 3 colheres rasas, de fermento em pó, 1 colher de chá de sal, 2 gemas e 1 clara.

Modo de fazer:

Misture tudo e amasse com 1 copo de leite. Faça os pãezinhos, dando-lhes forma no interior de uma xícara de café e arrume em tabuleiro polvilhado de farinha de trigo. Doure com a gema que sobrou e leve ao forno para assar.

Sociais

Cronica

Quem está preso ao peitoril da janela, sonha com o mundo que começa na esquina da rua. Ah! Pular a janela. Que haveria para lá da esquina? Como serão os homens? Que farão as mulheres?

São perguntas que ninguém responde. Papai entra correndo e não fala. Mamãe, perdida na cozinha, nada sabe. Talvez também sonhe, embora não tenha tempo para vir ao peitoril da janela. Ah! O irmão mais velho, este sim... Mas não conversa com os outros...

Depois da esquina, começa outra vida. Laizes, sonhos, coisas nunca vistas e, quem sabe, nem sonhadas.

Ah! Saltar a janela... correr, correr... fugir... e ir jogar bolinha de gude com os moleques no campinho.

OMEGY

ANIVERSARIOS

Dia 8:

— Fez anos dia 8 p.p. o menor Ulisses da Silva Carvalho, filho do sr. Euclides de Carvalho e sra. Lindaura da Silva Carvalho.

— Nesta mesma data completou mais um ano de existência a interessante menina Vera Lucia, filha do sr. Wilson de Oliveira e sra. Maria de Oliveira.

Dia 9:

Tânia Andrade, filha do sr. João Gonçalves de Andrade e sra. Djanira Gonçalves.

Dia 10:

— Sr. Aguilár Mululo. A todos os aniversariantes "FOLHA CAPIXABA" envia os votos de muitas felicidades.

CASAMENTO

Realizar-se-á dia 9, ás 16 horas, o enlace matrimonial da srta. Terezinha e o jovem Rubens Samuel.

A cerimonia religiosa será realizada na igreja de Santa Terezinha em Paul.

"Folha Capixaba" envia as nubentes suas felicitações

DESMASCARADO

o boato da grande alta dos preços de tecidos e calçados

Ha sim um espetacular bota fora de tecidos e calçados nas

CASAS FRANKLIN - Vila Rubim, Vitoria E. Santo

ALEGRE HISTORIA DE UM CABO DE POLICIA E DOIS RAPAZES

Barra de Cuieté, janeiro — (Especial para "Folha Capixaba") — Ocorreu há dias, nesta cidade, um fato que mostra o que pode acontecer com certos policiais arbitrários.

O cabo Badaró estava, com outros soldados, no porão da barca da Prefeitura. De repente, notou a presença de dois rapazes que faziam compras. Um deles estava armado, o que era comum ali. Mas em atitude ofensiva, não dava pretexto a qualquer ação policial.

O cabo da polícia não estava de serviço e nem tinha mesmo mais funções em Cuieté, re-

movido que fora já para outra localidade. Esperava apenas ordem para embarque.

Mas, não resistindo à tentação, o cabo começou a seguir os jovens, certo de que, sem maiores dificuldades, podia abscoilar uma valiosa arma.

As tantas os jovens estavam fazendo compras numa oficina de móveis, quando cabo Badaró, entrando pelo recinto a dentro

intencionalmente, abordou-os e exigiu a entrega da arma. Um deles respondeu que não estavam fazendo desordem e que não entregava a arma.

O cabo não vacilou. Sacou o revolver e ameaçou. O jovem permaneceu irreduzível. O cabo, pensando amedrontá-lo, fez um disparo. O rapaz começou a pular de um lado para o outro, enquanto o arbitrário policial continuava a disparar até descarregar a arma.

Então, o jovem, por sua vez, sacou a sua arma e, no momento em que o policial pretendia fugir, fez um disparo que o atingiu na região glútea.

Nesta altura, vendo-se ferido, o cabo começou a correr em direção a uma farmácia gritando que o acudissem, pois estava ferido e envenenado. Ao mesmo tempo que gritava, o cabo da polícia procurava se despir. O primeiro curativo de emergência dizem testemunhas — foi feito em plena rua, com o cabo numa posição que fez os numerosos populares presentes quase morrer de rir...

No dia seguinte, veio um oficial de Conselheiro Pena, a fim de investigar o caso. Depois de ouvir alguns populares, o oficial fez o seguinte comentário:

— Os rapazes estavam com toda razão.

Afinal, depois do curativo, o cabo foi levado para Conselheiro Pena, onde foi internado.

Os rapazes se retiraram calmamente para a residência de um amigo um pouco distante da cidade. A noite, vários elementos da polícia cercaram a casa, a fim de prender os rapazes. Como o dono da casa não estivesse, os moços, para não prejudicar a família, resolveram não fazer nenhuma resistência. Sairam pelos fundos. Na saída, junto a uma cerca, esbarraram com um soldado de arma embalada.

Não tiveram dúvidas. Desarmaram o soldado, dispararam um tiro para o ar e puseram o homem a correr.

Horas depois, já longe, na casa de um conhecido, a que chegaram, comentaram o fato. O conhecido lhes perguntou:

— Mas vocês não estavam fazendo desordem?

A resposta foi que não. Perguntados sobre o que haviam feito com o fuzil, um deles respondeu:

— Bem, tiramos o ferrolho e jogamos a arma fora. Contudo, sem o fuzil, a situação dele ia ser muito pior.

PAGINA INTERNA

MILTON NASCIMENTO

Sim, houve defeitos

Nestas últimas edições, "Folha Capixaba" arpenhou, sem dúvida, serios defeitos. Causa significativa na hora em mais se precisa de um jornal melhor, houve uma queda de qualidade.

A impressão piorou e aumentaram os erros de revisão. Porque? As causas são várias e é necessário expor as aos nossos leitores, a fim de que possam nos ajudar a corrigi-los.

Em primeiro lugar, houve atraso na entrada de matérias. Seguiram-se vários casos de doença, entre funcionários e um certo tumulto na rotina de trabalho.

Acresce ainda que, por falta de matéria prima, não pudemos ainda consertar os rolos da impressora.

Tudo isto concorreu para os erros assinalados. Logo, porém, que tomamos conhecimento das falhas, fizemos uma reunião com os trabalhadores do jornal, discutimos a situação e adotamos a resolução de, nesta semana, eliminar senão todos pelo menos a maioria dos defeitos do trabalho.

Mas, acreditem os leitores, o trabalho é difícil. A ajuda que recebemos, se bem que precisa, ainda não é suficiente. Na última campanha, conseguimos comprar muita coisa e pagar várias e velhas dívidas.

Aliás, não foi por outro motivo que houve uma certa melhora no jornal.

Mas as dificuldades são grandes. De qualquer forma, vamos para a frente. Agora mais do que nunca necessitamos de "Folha Capixaba" melhor e mais vibrante. Com os americanos querendo abocanhar Fernando de Noronha e as forças reacionárias pretendendo estrangular as liberdades públicas e amordaçar a imprensa livre, a melhor defesa está na melhoria dessa mesma imprensa que é decisiva no desenvolvimento de um grande movimento de opiniões, visando preservar a soberania nacional, a paz e os interesses de nossa pátria.

Com a ajuda de todos, e com os nossos esforços permanentes, estamos certos, vão ser superados os defeitos e melhoraremos de fato "FOLHA CAPIXABA".



Nada de terras do Brasil para beligerantes

Tales de Tavares

O povo brasileiro começa a se levantar em verdadeira demonstração de repulsa ao ato do governo que cedeu Fernando de Noronha para base de instrumentos de guerra. Vozes dignas de respeito e acato, como as de Dagoberto Sales e Altino Vivacqua, entre outros; atos públicos como o do povo de Pernambuco reunido no Diretório do P.S.B. de sua Capital, por representantes de diversos partidos políticos; manifestações de trabalhadores e seus órgãos e entidades sindicais e profissionais levantam-se neste momento alarmadas e chegam ao Presidente da República, que assinou a sentença, mostrando o perigo do ato apressado e a conveniência de que seja ouvido o Congresso Nacional, a quem cabe decidir sobre assunto de tão grande responsabilidade no campo da política internacional.

Em nota publicada pela imprensa do Rio de Janeiro, considerações sobre o caso disse o sr. Abel Chermont:

"O acórdão de Fernando de Noronha traí a única e verdadeira política externa que o Brasil criou e manteve durante vários anos sob fita branca: a política de arbitramento nas questões internacionais, ou seja a solução pacífica dos seus problemas com outros países. Essas foram as linhas básicas de quando o Brasil teve uma política externa sua e que nossas Constituições vem procurando manter até hoje."

Diz o deputado Dagoberto Sales que "cedendo Fernando de Noronha aos Estados Unidos o governo deu um passo muito grave". E explica: "Tornamo-nos beligerantes 'a priori'. Podemos, sem aviso prévio, ser arrastados a uma guerra. Fernando de Noronha, postas como até agora estão as coisas, só servirá para defender os Estados Unidos. Quanto ao Brasil, servirá para nos tornar alvo de represálias".

Como se vê, são vozes que argumentam, discutem, analisam. São os verdadeiros defensores do torrão pátrio que, com nossa gente, levantam-se contra o ato negativo do governo, cedendo terras do Brasil para base de armas guerreiras e de destruição em massa da pessoa humana. Mas o povo brasileiro quer trabalhar e viver em paz. Não tem inimigos internacionais. Nossa índole democrática e pacífica, conserva na justiça de sua convicção o sentimento de amizade e compreensão no trato internacional com todos os povos.

A cessação pol. de Fernando de Noronha aos Estados Unidos da América do Norte para o fim a que se coloca o Brasil previamente como país beligerante, isto é, antecipadamente ao lado de umas contra outras nações, posição ingrata a que nos levou o governo de JK.

Mas esta posição em que nos colocou o governo de JK é incômoda ao povo do Brasil e ingrata demais, e nosso dever de povo pacífico é o de recorrer para o Congresso Nacional para fazê-lo recuar enquanto é tempo. Nenhum pedaço deste nosso mundo de terras brasileiras deve ser cedida a ninguém para fins beligerantes. Nenhuma nação estrangeira deve ter aqui ajuda e colaboração, diretamente, que vá contribuir para atizar o fogo de uma terceira catástrofe mundial. E que o povo brasileiro mande, enquanto é tempo, os beligerantes da Norte América baixar em outro centro.

Flagrantes da vida de Lenin

O TRABALHO DOS TIPOGRAFOS

Quando a tipografia que imprimia "Iskra", em Paris, foi instalada à av. Orleans nº 110, Lenin visitava o jornal diariamente.

Era quem corrigia as provas. Trabalhava, de preferência, junto aos tipógrafos, de pé. Quando acontecia encontrar algum erro, piscava os olhos com malícia e comentava:

— Foi de propósito?

Lenin não suportava as provas muito "suas". De uma feita, uma delas, de tal forma cheia de erros, fez-o perder a paciência. Escreveu, então, à margem da prova: "isto é uma porcaria".

Mas, quase sempre, os tipógrafos se esforçavam para entregar provas limpas, o que, porém, nem sempre se conseguia.

Lenin sempre manteve atímas relações com os tipógrafos. Interessava-se vivamente pelo seu trabalho e pela sua própria vida.

Logo depois que a redação de "Iskra" foi transferida de Genebra para Paris, Lenin queria saber se a vida dos tipógrafos na capital francesa não era mais cara que na Suíça.

Realmente, a vida era mais cara em Paris do que em Genebra. E os tipógrafos o disseram. Lenin, então, obteve do Comitê Central um aumento para seus salários.

Era pouco — um franco por dia — mas, para a época, era bastante.

Se, porém, um tipógrafo tinha necessidade de um adiantamento qualquer — "vale" — sempre se dirigia a Lenin que nunca recusava o pedido:

— Já que é preciso — dizia — não adianta discutir.

NOTAS ECONOMICAS

Prós e contras na campanha dos cafés finos

Bases de preços para registro de 'declarações de vendas' no J. B. C. — Extinção ou encampação da Central?

ÉRICO NEVES



Quando se fala em melhorar a qualidade do café e preço consideram-se as seguintes noções fundamentais:

1. — Classificação do café: Dois critérios são adotados para a classificação do produto, a saber:

a) — Quanto aos defeitos (maior ou menor presença de ardores, pretos, verdes, chochos, paus, pedras, cascas, etc.). Dentro desse critério o café é classificado segundo "tipos" que vão de 2 a 8. Assim, para exemplificar, o "tipo 2" convém de 2 a 3 quilos de defeitos por saca de 60 quilos. Já o "tipo 8" contém de 18 a 24 quilos de defeitos por saca de 60 quilos (360 defeitos em 360 gr.).

b) — Quanto a qualidade da bebida: Nessa classificação, o caráter subjetivo, pois depende do paladar, o café é dividido em dois grandes grupos: — bebida mole ou suave e bebida dura.

A bebida suave comporta uma sub-divisão em suave de terreiro ("soft") e despolpado (equivalente ao "mild" da Colômbia, do México e da América Central).

A bebida dura é conhecida na classificação oficial como Bebida Rio. Seu paladar é caracterizado pelo gosto de ácido fênico ou de iodormio.

No mercado mundial existe, ainda, o café africano, o qual, não sendo suave não se enquadra, também, na classificação de duro. Seu paladar é neutro.

O café suave de terreiro ("Estilo Santos" na classificação oficial) é próprio de certas regiões altas (a mais de 600 metros) de terras e outras situações mesológicas que produzem bebida doce naturalmente, sem necessidade de despolpamento e em cafeais ensolarados.

2. — A Campanha dos Cafés Finos, encetada pelo I.B.C., parece-nos que tem por principal escopo a obtenção de cafés despolpados. Pelo menos é nesse ponto que se centraliza a propaganda que vemos nos jornais e ouvimos através do rádio. A questão da pureza do café, da limpeza do produto, é relegada a segundo plano. Ai precisamente, a nosso ver, o ponto fraco do movimento em prol dos "cafés finos".

Sem um estudo aprofundado das

condições de cada região e especialmente das condições sociais, dos processos de produção, das relações de produção, das possibilidades e das necessidades locais, pretende-se transformar, por processos artificiais e, diríamos mesmo, demagógicos, regiões de produção de cafés duros em produtores de cafés finos. Sem equacionar todos os fatores, determinantes, partindo da premissa simplista de que os "milds" encontraram mercado irrestrito e preços altos, proclamam, numa campanha

dispensosa e inútil, mas necessária, a solução salvadora: — Vamos produzir cafés finos! Mas como? Que condições temos para produzir ampolpados? A produção de despolpados exige técnica especial a condições sociais a que se adapte essa técnica.

Voltaremos ao assunto em nossa próxima edição para demonstrar que o problema é complexo e que a orientação da Campanha hoje é realmente o, portanto, não surtir os efeitos proclamados.

BASES DE PREÇOS PARA O REGISTRO DE "DECLARAÇÕES DE VENDA" NO I.B.C.

(A vigorar de 2 a 9 do corrente mês)

Para todos os portes de país

Tipo 4 — Estilo Santos cr\$ 440,00 p/10 Kg

Tipo 4 — Estilo Santos "bebida Rio" cr\$ 240,00 p/10 Kg

Para o porte de Rio

Tipo 7 — Bebida Rio cr\$ 310,00 p/10 Kg

Para o porte de Vitória

Tipo 7/8 — Bebida Rio cr\$ 280,00 p/10 Kg.

NEGADO PELO BNDE O FINANCIAMENTO A CENTRAL

Segundo nos informou o Deputado Dr. Aníbal Soares, irmão do Dr. Adrubal Soares, Presidente de "Escelsa", o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico não aprovou o pedido de empréstimo da Companhia Central "Brasileira" de Força Elétrica, conforme anun-

ciamos em nossa crônica passada. É um justificado jubilo que transmitimos essa notícia aos nossos leitores. É preciso, no entanto, que o Governo do Estado e a Escelsa manifestem de público e diretamente à Direção do Banco Nacional Desenvolvimento Econômico sua desaprovção à absurda pretensão do grupo norte-americano que prejudica os interesses do

Estado e constitui o maior entrave ao desenvolvimento.

Extinção da Companhia ou Encampação da Central?

A recomendação pelo governo dos serviços públicos que estão sob o monopólio da Central Brasileira para o fornecimento de energia elétrica, é uma questão política para o povo capixaba. Nenhum mais assunto é oportuno de priorizar-se a extinção ou a encampação do grupo que, há séculos, vem tornando o progresso da Bahia.

A questão está, simplesmente, em formar-se uma aliança quando a forma. Caso, no caso, a encampação dos serviços e bens ou a simples extinção do contrato?

Em nossa próxima edição divulgaremos os principais trechos do brilhante parecer de Dr. Everardo Correia Bezerra, Ilustre Consultor Jurídico do Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica sobre o momentoso assunto. Como verão nossos leitores, o parecer do Consultor Jurídico do CNAEE põe fim à balela adrede preparada e divulgada de que nada pode ser feito contra a Central porque estamos presos a um contrato do qual não podemos fugir.

CASA ZARDINI

Vendas por atacado e varejo

M. J. ZARDINI

Especialidade em casemiras, opicais, linhos, nacionais e estrangeiros — Aviaamentos para alfaiates

Fazendas, armarinhos, chapéus, roupas feitas, etc.

SEÇÃO DE ALFAITARA

AVENIDA DUARTE LEMOS N 219 — TELEFONE 23-21

VITO'RIA E. E. SANTO

Salvaguardar a unidade do Partido, primeiro dever do comunista

João Amazonas

O camarada Agildo Barata publicou em "NOTÍCIAS DE HOJE" um artigo intitulado — "Pela democratização do Partido", — o qual contém conceitos e opiniões errôneas, prejudiciais a causa que defendemos. Partindo das premissas falsas de que o movimento comunista mundial está em crise, de que existe no Comitê Central de nosso Partido uma suposta "crise de confiança", de que "está fora da legalidade" todos os organismos dirigentes intermediários do Partido, escreve o camarada Agildo Barata um artigo para defender a necessidade de substituir pessoas na direção do Partido. O camarada Agildo Barata entra, assim, no debate, não para defender opiniões e participar da luta pelo reforçamento do Partido. Quem quer que leia seu artigo compreenderá imediatamente que seu objetivo é outro. Quer levantar no Partido um movimento contra a permanência de determinados camaradas nos organismos dirigentes do Partido, quer transformar a luta de opiniões em luta contra pessoas. O camarada Agildo Barata não pode desconhecer que salvaguardar a unidade do Partido é o primeiro dever de cada comunista. As opiniões errôneas do camarada Agildo Barata devem ser combatidas. No Partido não pode ter livre circulação idéias prejudiciais à ideologia do proletariado, muito menos, idéias prejudiciais à unidade do Partido. Examinemos, pois, algumas das questões levantadas no referido artigo.

Afirma o camarada Agildo Barata que o movimento comunista mundial está em crise. "Soufre", escreve ele, uma de suas mais gigantescas crises". Desde a época da decomposição da II Internacional — quando campeava o oportunismo, quando o movimento ia em retrocesso, quando se tornava necessário criar partidos de novo tipo — desde essa época, diz Agildo Barata, o movimento operário não atravessa tão dura prova.

O camarada Agildo Barata não demonstra sua afirmação. Diz apenas que a crise consiste na luta entre duas concepções em choque: uma que defende o velho e outra que deseja o novo. E de crer que o camarada Agildo Barata não quer, com isto, referir-se ao choque normal de opiniões dentro do Partido. Na luta revolucionária há um constante processo de superação do velho pelo novo. O novo surge e trava a luta contra o velho de maneira permanente dentro do Partido e do movimento revolucionário. Se essa luta de opiniões, a luta entre o velho e o novo, constitui uma crise, o movimento comunista viveria num estado de crise crônica.

Na realidade, o camarada Agildo Barata defende em seu artigo a tese de que o movimento comunista mundial está dividido entre duas concepções antagonicas. E por isso, propugnando o surgimento de novas formulas, o camarada Agildo Barata afirma que, tais formulas, só pode ser encontradas através do "choque violento, por vezes mesmo brutal" entre o velho que resiste e o novo, que ainda vai surgir desse choque violento.

Semelhante tese nada tem de marxista e é extremamente perigosa. Nada tem de marxista porque a luta entre o velho e o novo, no Partido, não constitui uma contradição antagonica que deva ser resolvida por métodos violentos. Só existem contradições antagonicas no Partido quando nele penetram concepções estranhas, ao marxismo, quando há forças contra-revolucionárias que procuram desviar o Partido de seu justo caminho. E é extremamente perigosa, porque dirigida contra a unidade das forças revolucionárias, visa a enfraquecer o campo do socialismo que suporta dura luta contra o campo imperialista.

De outra parte, a crise de que

fala o camarada Agildo Barata, se existisse, deveria expressar-se negativamente no conjunto das realizações socialistas e da atividade dos comunistas. Não pode haver crise sem consequências materiais. Tal fenômeno, porém, não ocorre, a realidade é bem outra.

O movimento comunista alcançou, nestes últimos 10-12 anos, significativas vitórias. O socialismo que existia em um único país, transformou-se num sistema mundial, e as idéias socialistas adquiriram grande força de atração. Cresceram imensamente a autoridade e o prestígio da União Soviética, em marcha para o comunismo. Triunfou a Revolução na China. Os Partidos Comunistas rebateram-se em todo o mundo; na França, tornou-se 1º Partido; na Itália, junto com os socialistas de esquerda, representa quase a metade do eleitorado; na Indonésia, o PC é agora o 3º grande partido do país.

Em ligação com estes êxitos, verifica-se a desagregação do sistema capitalista. O imperialismo sofre derrota após derrota; na Europa, na Ásia, na África, no Oriente Médio, na América Latina. E por isso desespera e tenta, sem o conseguir, fazer voltar atrás a roda da História.

Erros, sem dúvida, foram cometidos no movimento comunista mundial. Não se avançou sem cometer erros. Há erros corrigidos ou em via de correção, erros que afetaram e afetam, em maior ou menor escala, este ou aquele país socialista, este ou aquele Partido Comunista. Mas isto não nega nem anula, no conjunto, os imensos êxitos já alcançados pelo movimento comunista mundial. Tudo isto revela e comprova a justeza e a vitalidade das idéias marxistas-leninistas que se vão tornando vitoriosas em todo o mundo.

Não se pode, portanto, falar em crise e, menos ainda, falar em choques de concepções antagonicas no movimento comunista mundial.

Ao que parece, o camarada Agildo Barata perde de vista o quadro real de avanço do movimento revolucionário e confunde o secundário, que são os erros e defeitos, com o principal que são os acertos e os êxitos alcançados.

Propugnando o surgimento de novas formulas para o movimento revolucionário brasileiro, o camarada Agildo Barata, levanta no seu artigo outra questão: a quem cabe realizar o debate? a quem cabe elaborar a orientação, a linha geral do Partido?

Segundo o camarada Agildo Barata esta tarefa cabe a "intelectualidade marxista", ou, como escreve, a "inteligentia" marxista. Também é errônea essa tese do camarada Agildo Barata.

O Partido Comunista elabora sua orientação e enriquece seus princípios coletivamente. Isto dá ao Partido do proletariado uma grande vantagem sobre os partidos burgueses. Militando em suas fileiras operários, camponeses, donos de casa, intelectuais, etc., pode e deve o Partido incorporar criticamente a experiência e o conhecimento variado e complexo de seus militantes e das massas. Essa ampla experiência, baseada na doutrina marxista, é o que se denomina de sabedoria coletiva do Partido. Se o Partido quer acertar, deve apoiar-se na sabedoria coletiva de seus membros. Toda elaboração individual, ou de um pequeno grupo, como prova nossa própria experiência, está sempre sujeita a unilateralismos e a erros. Por atrair a elaboração de sua linha política e de seus documentos fundamentais, o maior número possível de militantes. Nisto justamente consiste uma das vantagens essenciais da democracia interna.

O camarada Agildo Barata quer, no entanto, dentro do Partido, uma ainda distinção

entre os seus membros — de um lado, a "intelectualidade", e, do outro, os demais membros do Partido. Aos primeiros cabe realizar o debate e descobrir o novo. E aos demais? O silêncio do camarada Agildo Barata não deixa de ser significativo, porque evidentemente seria embaraço em artigo em que se fala da democratização justificar a existência nas fileiras do Partido de toda uma categoria de inscrites que "nada mais deve fazer senão obedecer", cegamente as tarefas decorrentes de uma linha política "descoberta" pela "inteligentia" marxista do Partido. Não se pode estabelecer uma divisão entre intelectuais e operários no Partido. Uns e outros são membros do Partido e contribuem, na esfera de sua atividade e na medida de sua capacidade, para a elaboração da política do Partido para o fortalecimento do Partido e de suas ligações com as massas.

Ao tratar desta questão, o camarada Agildo Barata, cai no idealismo, por mais que, em seu artigo, fale no materialismo dialético. É evidente que o camarada Agildo Barata supõe ser o novo uma invenção racionalista (a verdade deve ser encontrada pela simples força da inteligência). Para um marxista, no entanto, o novo não será jamais fruto de uma criação abstrata, só poderá surgir como expressão de um processo de forças reais da prática de milhões de pessoas, prática sistematizada e generalizada pelo Partido.

Defende ainda, o camarada Agildo Barata, outra tese falsa e contrária aos interesses da classe operária: a tese da legitimidade dos órgãos dirigentes intermediários do Partido.

Para o camarada Agildo Barata não existem de direito os organismos intermediários do Partido: os Comitês Regionais, os Comitês Locais, os Comitês Distritais. Isto porque nos prazos estabelecidos não foram realizadas as eleições nesses órgãos. "A rigor", diz ele não são propriamente organismos pois não foram eleitos nos prazos estatutários nem representam democraticamente os organismos e organizações sob sua jurisdição.

Esta tese, em última análise, é uma negação do Partido como organização viva e atuante.

Nosso Partido é organizado à base do centralismo democrático e isto significa que toda organização do Partido deve obrigatoriamente possuir sua direção. Até tal ponto é fundamental a questão das direções no sistema do centralismo democrático que, se numa empresa, existem comunistas, mas não há dirigentes, aí não se pode dizer que exista uma organização do Partido. Negando a legitimidade dos órgãos dirigentes intermediários do Partido, o camarada Agildo Barata nega a própria existência do Partido como organização.

Sem dúvida, as eleições normais nos organismos do Partido são necessárias e constituem uma exigência do centralismo democrático. O fato de não se terem realizado as eleições nos prazos previstos, constituem uma falha em nossa atividade partidária. Para corrigi-la, o C.C. já adotou, em novembro uma resolução no sentido de que sejam elaboradas as normas para a realização das Conferências. Daí, porém, a negar o Partido como organização, a negar a existência, a autoridade e as funções dos órgãos intermediários do Partido, vai uma grande distância.

Se a tese do camarada Agildo Barata fosse admitida como válida, nosso Partido tampouco havia existido "legitimamente" nestes 34 anos, porque transcorreram 25 anos na vida do Partido sem que se realizasse um

Continua na 7.ª página

Pela democratização do Partido Agildo Barata

O movimento operário e comunista mundial sofre uma de suas mais gigantescas crises.

Creio que desde os dias da crise oriunda da decomposição dos Partidos e grupos que ensinavam o pensamento capitulacionista da Segunda Internacional, desde então o movimento marxista não sofreu tão dura prova. Nos tumultuosos dias da Primeira Grande Guerra Mundial, o gênio de Lenin, assessorado por um poderoso grupo de intelectuais e filósofos, lança-se impetuosamente "contra a corrente" e proclama: "Morta a Segunda Internacional, viva a Terceira Internacional".

Mais de 40 anos se passaram sobre esses fatos. Hoje temos não mais um pequeno-grande e heróico Partido Bolchevique a conquistar o poder na velha Rússia Czarista. Hoje há um imenso sistema de nações no mundo socialista. A maior parte do ingenio e grandioso trabalho dos partidos operários e comunistas do sistema socialista é de caráter experimental. Nunca no mundo houve um tal sistema. E as formulas clássicas, tudo aquilo que escreveram nossos clássicos exatamente porque se trata de clássicos marxistas que consideram a vida um "perpetuum mobile", um permanente e inexorável "ser, não ser e vir a ser" pensadores que afirmavam o movimento inseparável da matéria, é precisamente por tudo isso, que o marxismo-leninismo exige que os fatos atuais sejam examinados, em sua completa interligação e em seu desenvolvimento à base da nova realidade que existe no mundo.

A verdade, em nossos dias, tal como em dias passados, só pode surgir do choque violento — por vezes brutal mesmo — dos conflitos de contrários em presença.

O método dialético de pensar e agir repousa essencialmente em revelar os contrários existentes no bojo dos complexos fenômenos e descobrir, assim, o choque dos contrários, a síntese de uma nova verdade.

A conciliação no terreno dos princípios é tudo o que pode haver de mais antimarxista, de mais antidialético.

Eis porque, nas ocasiões de crise, enquanto os filósofos e pensadores idealistas buscam mascarar os choques, ocultar os conflitos ou pregar a conciliação freando, qualquer que seja o pretexto, o livre curso dos choques entre o velho que resiste e o novo que busca abrir caminhos, os filósofos e pensadores marxistas põem em relevo as contradições para superá-las. A conciliação é, então, antimarxista; e a superação das contradições pos ad em relevo e marxista.

É claro que na busca do novo muitos são os caminhos errados e equivocados, os falsos caminhos. E é o que está acontecendo no campo experimental do sistema socialista. A estrada justa da verdade, porém, jamais poderá ser vislumbrada se se busca conciliar os opostos, em vez de fazer ressaltar os contrários nos processos de discussão.

A nova verdade também nunca aparece completa e acabada, de um jato. Ela é descoberta através de um processo lento, duro, difícil.

De qualquer modo, porém, o "novo" surgirá. Mas, se se mascarar o processo de luta dos contrários existentes no bojo dos fenômenos, a descoberta do novo é muito mais demorada e penosa.

A busca do novo é sempre um ato de inteligência e por isto, no seio dos movimentos revolucionários, é dever dos verdadeiros marxistas, tudo fazerem por garantir o ambiente de livre e fecunda discussão, esmagando a tendência dos que se aferram, como ovelhas ao velho. Nesta luta, os desafios do passado são esgrimidos como se fossem inabaláveis argumentos; surgem de camuflagem os insultos e as ironias. E o debate assume, então, não mais o aspecto de um ato

de inteligência, mas também o de um ato de coragem.

O movimento socialista — diziam os clássicos — era a soma do movimento operário mais a consciência socialista. Havia a "incubação" da consciência socialista, vinda de fora da classe operária, penetrando no movimento operário espontâneo.

Hoje, a atração dos ideais do socialismo científico ultrapassa os limites do movimento operário. Este é um fato novo.

A nova estrutura do mundo, com a presença de todo um imenso sistema socialista e a realidade de nossos dias, é uma realidade concreta e objetiva. Esta realidade não pode deixar de exercer decisiva influência na consciência do homem, uma vez que e "a realidade que determina a consciência e não o contrário". Partidos, grupos, classes e camadas sofrem em suas consciências o reflexo desta estupenda realidade.

Novas formulas precisam surgir para traduzirem a nova realidade. E é por isso que estamos no movimento operário e comunista a crise, o choque de concepções sobre o que é necessário fazer para abrir caminho mais rápido para o futuro.

Desde logo surgiu o problema da diversificação dos caminhos à medida que novos e novos povos marcham para o socialismo ou para o comunismo.

No caso brasileiro, o caminho só poderá ser encontrado num ambiente de livre debate, de livre discussão, de luta de opiniões dentro e fora das fileiras do Partido.

Embalse se buscará frear esse processo. Por anos e anos, como diz o Projeto de Resolução, "abdicamos da capacidade de pensar independentemente e de nos recusar ao espírito criador". Esses tempos obscuros passaram.

A moia de compressão do raciocínio, da faculdade de pensar chegou ao máximo de sua contenção e as forças imensas que estavam comprimidas desencadearam-se em processos inextinguíveis de discussão a partir do XX Congresso do P.C.U.S., no Brasil e em todo o movimento socialista mundial.

Primeiro foi o regime torrencial dos "desabafos confusos". Hoje aqui, e ali, surgem os perfis de equilíbrio em busca de soluções. As soluções, porém, não caíram do céu. E muito menos no caso brasileiro. Não serão alcançadas — como diz o Projeto — "sem desarraigarmos toda uma tradição e isto não será conseguido sem vencer sérias e obstinadas resistências, ainda que se apresentem sob as formas mais sutis".

Algumas dessas resistências não serão tão sutis, serão até grosseiras; mas no caso não importa as formas pelas quais se apresentem: o fundamental é seu conteúdo frenador.

De qualquer modo e custe o que custar, é preciso vencer a resistência e ir adiante.

Um dos obstáculos a tornar é o problema de: Qual será o grupo, camada ou classe que, no Brasil, está em melhores condições de realizar o debate, de descobrir o "novo"?

Sobre isto tenho firmeza de opinião: o novo surgirá da inteligência, da inteligência "marxista". E isto porque a pesquisa, a descoberta do novo — como disse — é um ato de inteligência, de hábito de ler, de estudar, de cultura. E contra a "inteligentia" choverão as chaves transformando o debate em um ato misto de inteligência e coragem. E preciso, então, não afrouxar, até que surja a nova verdade.

Achada esta, o proletariado a tomará em suas mãos potentes.

Na luta por uma nova sociedade brasileira, temos de descobrir o caminho especificamente nosso e nesse terreno — sem deixar de valorizar o esforço imenso realizado e os êxitos conseguidos — é funda-

mental e ver que muitas e muitas são as coisas que precisam mudar. Isso é um problema de nossos dias, do qual não há como nem por que fugir.

Na multiplicidade dos problemas nacionais a enfrentar, dois existem, a meu ver, que nos dizem para o Partido — problemas de uma justa orientação política (problemas programáticos, táticos, etc.) e os problemas dos métodos e da forma usada. Ambos são importantes, mas estou firmemente convencido de que o que há de mais urgente a fazer é mudar os métodos. Como os métodos que temos pouco adiantaram — e não creio mesmo que, aplicando-os poderia surgir uma orientação política nacional e justa.

O P.C.B. jamais soube usar a soma imensa da sabedoria coletiva do Partido. A arrogância e auto-suficiência de um pequeno grupo dirigente, que se projetava com maior ou menor intensidade em todos os escalões do Partido, de cima abaixo, matava no nascedouro qualquer embrião de ideia nova. "A verdade" tinha de vir sempre e invariavelmente, "de cima".

É certo que se aconselhava que as bocas se abrissem... e, por vezes, elas se abriam mesmo; mas os ouvidos estavam entupidos pelos "canais" competentes de uma burocracia mais ou menos servil intelectualmente. E a surdez atingia aspectos incríveis no chamado "núcleo dirigente".

Não creio que alguém houvesse sido estranho a métodos forçados no ambiente avassalador do "culto à personalidade" culto que de resto, não era senão também uma das consequências dos próprios métodos. E nem creio tampouco que se trata de escalar entre nós alguns Stalins botocudos. Quem de nós escaparia?

Não acredito, porém, que haja luta de opiniões, que haja livre discussão, sem que surja plenamente, sem restrições, a democracia interna em nossas fileiras.

Num Partido marcado pela ausência quase absoluta de discussão livre e democrática, como é o P.C.B. é claro que numa hora em que se quer iniciar um debate, seria impossível deixar de surgir tendências mais ou um excessivo liberalismo ou uma tendência a voltar ao velho e calmo sossego das bocas caladas e obedientes. Ambas essas tendências nada têm a ver com os princípios do marxismo-leninismo, nem com o internacionalismo proletário, nem muito menos com os interesses do Partido na atual conjuntura do mundo e do Brasil.

O livre debate — democrático e consuetudinário — é a única saída, no momento. Qualquer tentativa de asfixiá-lo, além de ser uma ingenuidade inútil, pode conduzir a explosões desnecessárias.

Temos trinta e três anos de marxismo e praticismo e apenas alguns dias de democracia. Como os bisonhos na arte de discutir e de aprofundar os problemas. Sem a discussão, a mais ampla e mais generalizada, não encontraremos as saídas e a justas soluções.

Dai a importância do debate. Dai a importância da democratização do Partido.

Para a democratização do Partido, algumas medidas práticas se impõem desde logo, sem prejuízo de outras que surgirão no curso do próprio processo de discussão e democratização. Eis porque surgirá e pretendo trabalhar pela adoção de algumas dessas medidas. A primeira delas é a imediata realização de eleições em todos os organismos intermediários do Partido (do ponto de vista estatutário — ver artigos 34, 36 e 38 — todos os comitês regionais, zonas e distritais estão fora da legalidade estatutária). São ajuntamentos de camaradas e não

Continua na 7.ª página

Sapatos — Tamancos Chinelos — só os fabricados na Casa

"MOZART MATTOS"

RUA PONTE NOVA — S. TORQUATO

DR. ALDEMAR O. NEVES

CLINICA GERAL

Consultas diariamente das 13 às 16 horas
EDIFICIO MURAD — 2º andar — Sala 204
VITORIA

Pequenos Anúncios

POR TELEFONE

ACEITAMOS ANÚNCIOS POPULARES, AVISOS DE MISSA e PUBLICIDADE AVULSA, para a FOLHA CAPIXABA, pelos telefones 40-77 e 44-86. Cobramos a domicílio, aos preços de Cr\$ 10,00 e 20,00 por vez.

Vende-se ou Troca-se

Um ótimo terreno, com 15 alqueires de terra em mata, no Corregô do Jacutinga, em Linhares. Terreno legitimado. Terra boa para o plantio de café e lavoura branca. Tratar com Santana, na «Folha Capixaba». — Rua Duque de Caxias, 269 — Vitória — Esp. Santo.

Salvaguardar a unidade do Partido...

Continuação da sexta página

único Congresso. E isto não só ocorreu com o nosso Partido. Também com o PCUS, entre 1939 e 1952. E ainda agora o VIII Congresso do Partido Comunista da China se distanciou 11 anos do VII Congresso, apesar de que os Estatutos desse Partido estabelecem prazos bem menores. Acaso o camarada Agildo Barata considerava a direção do Partido irmão da China, tal como considera os órgãos dirigentes intermediários de nosso Partido simples "ajuntamento de camaradas e não um organismo de um Partido que tem no centralismo democrático um de seus princípios diretores"?

O camarada Agildo Barata condena muito justamente em seu artigo os métodos errôneos existentes em nossas fileiras. Métodos impositivos, sectários, que existem desde longa data em nosso Partido. Tais erros precisam ser efetivamente corrigidos. Todos nós estamos interessados nessa correção.

Ao abordar, porém, a luta contra os métodos errôneos o camarada Agildo Barata, além de exagerar, negando o próprio caráter democrático de nosso Partido, descamba para um terreno perigoso. Ele quer a sub-

stituição imediata no Presidium e no Secretariado do C.C. de alguns de seus membros. Declara que está é uma medida que deve "ser tomada urgentemente" e que pretende trabalhar por isto.

O camarada Agildo Barata confunde aqui o seu direito de intervir, dentro da lei orgânica do Partido, na composição de sua direção, com a luta aberta contra a direção do Partido. Em reunião do C.C., o camarada Agildo Barata já fez uso de seu direito, apresentou sua proposta, que foi rejeitada. Que faz o camarada Agildo Barata? Submete-se à decisão da maioria? — Não. Trata de agitar pela imprensa e em toda a parte sua opinião pessoal. Tal direito o camarada Agildo Barata não tem.

E' estranhável que o camarada Agildo Barata, para dar peso aos seus argumentos, tenha mencionado em seu artigo a deflagração de uma "crise de confiança" no C.C. Em que se ba-

seia o camarada Agildo Barata para fazer tão imprudente afirmação? Em qualquer organismo do Partido, inclusive no C.C., podem existir opiniões diversas e mesmo divergentes, mas a submissão à maioria é um preceito democrático e seria um grave erro ver em possíveis divergências uma crise de confiança. E' este um julgamento subjetivo que, afinal, coloca o camarada Agildo Barata acima do próprio organismo, como juiz a julgar, segundo sua opinião pessoal, em quem se deve ou não confiar. Isto, evidentemente, está em contradição com a própria democratização reclamada pelo camarada Agildo Barata.

Semelhante conduta — há de convir o camarada Agildo Barata — não contribui para fortalecer a unidade do Partido. Pelo contrário, incentiva o aparecimento de luta fracionista com a qual não pode concordar nenhum comunista e muito menos um dirigente com o passado

revolucionário e as responsabilidades de nosso camarada Agildo Barata.

Por tudo isto, devemos dizer que o artigo de Agildo Barata, além de conter uma série de teses errôneas e prejudiciais aos interesses do Partido e do movimento revolucionário brasileiro. Não cremos que o camarada Agildo Barata escrevesse seu artigo com mais propósitos. Pensamos que está equivocado e que, desejoso de combater métodos errôneos, utiliza métodos ainda mais errôneos.

Esperemos que o camarada Agildo Barata, sem deixar de lutar por suas opiniões, saiba corrigir o erro cometido com a publicação de seu artigo e tudo faça nos debates que se travam para elevar mais e mais o nome e o prestígio do Partido e do seu Comitê Central, para tornar mais sólida ainda a unidade do Partido em torno do Comitê Central, e do chefe do Partido, o camarada Presies.

Pela democratização do Partido

Continuação da sexta página

organismos de um Partido que tem no centralismo democrático um dos seus princípios diretores. De passagem, é preciso dizer que as "normas orgânicas" para a realização de tais eleições é tarefa do C.C. e o C.C. tem a maior responsabilidade nesta infração frontal e grosseira a nossos Estatutos. Este "ensaio geral" democratizante, antecipando os trabalhos do V Congresso, precisa ser realizado o quanto antes. Esta medida — eu creio firmemente — poderia contribuir de forma decisiva para mostrar, que realmente existe a vontade de democratizar o Partido de respeitar seus Estatutos. Sobre a necessidade desta medida não pode surgir nenhum argumento contra nem razão alguma que justifique seu adiamento. Ao contrário, sua execução imediata, arrejaria a vida dos organismos intermediários do Partido dar-lhes-lia vigor e autoridade.

Outra medida orgânica democratizante que penso deva ser tomada urgentemente é a de fazer modificações no Presidium e no Secretariado, afastando desses organismos os camaradas mais categorizados nos métodos arbitrários e mandonistas.

E' de ver que as medidas orgânicas por si só não resolvem o problema dessa fundamental medida que é a democratização do Partido, mas constituem parte desta solução.

Sem temores nem alarmas, sem medo de medidas punitivas, num ambiente de livre discussão e de intenso e permanente debate é que poderemos, iluminados pelo marxismo-leninismo, encontrar e plasmar as fórmulas novas capazes de enfrentar e resolver os problemas do Partido e de suas ligações com as massas brasileiras.

O marxismo-leninismo, porém, não é tão somente uma teoria; é teoria e ação. E' preciso combinar a discussão impenitente com a ação ininterrupta. E isto porque vai ser necessária a superação cotidiana de contradições inevitáveis que surgirão no próprio processo de democratização do Partido.

Tomemos, por exemplo, o problema da direção coletiva.

nosso Partido era dirigido por um pequeno grupo de três a quatro camaradas sem qualquer enorgulho, colaborando mesmo com as tarefas que acausavam num centralismo inerte, e para as quais não podiam encontrar as mais justas soluções e, muitas vezes, nem mesmo quaisquer soluções.

Consequência dar um pequeno passo à frente na conquista de uma direção coletiva: tomaram-se medidas para que o Presidium dirija o Partido entre uma e outra reunião do C.C., e que o Secretariado apenas cuide (o que não é pouco) do trabalho diário do Partido. Ao mesmo tempo, o C.C. passou a reunir-se com maior frequência e a assumir paulatinamente a direção do Partido. Neste momento em que se dão passos, ainda que tímidos, no caminho do estabelecimento de uma direção coletiva, neste momento estala uma crise de confiança no C.C. Como superá-la? Eis um problema prático que no processo de democratização, precisa ser enfrentado. A meu ver uma medida talvez incompleta, mas sem da vida necessária, para superar a contradição, é realizar modificações no Presidium e no Secretariado, o que encontra viabilidade nas próprias Estatutos (ver art. 28) modificações que afastam os camara-

das mais responsáveis pelos métodos mandonistas e autoritários.

Outro exemplo: — Certos "urgências" urgentes, como o C.C. não se apreendem tomando resoluções em nome de um organismo quando a rigor não são propriamente organismos, pois não foram eleitos, nos prazos estatutários nem representam democraticamente os organismos e organizações sob sua jurisdição. Que fazer? Realizar imediatamente as eleições que os Estatutos determinam e que isto seja feito e quanto antes.

Muitas e muitas outras contradições já surgiram e surgirão neste duro e difícil processo de democratização. Temos, porém, confiança inabalável na vitória final da luta pela democratização do Partido. Neste processo, o livre debate assume importância gigantesca. Contra o debate livre e criador, construtivo e revolucionário, certamente irão surgir resistências anti-revolucionárias e conciliações idealistas. Uma e outras, em nome dos supremos interesses do Partido e do povo brasileiro, precisam ser superadas. E posto que a História não apresenta problemas que não tenham solução, as resistências serão esmagadas, e a estrada que conduz ao futuro será limpa.

Rio, 27 de novembro de 195

Mobiliadora Modelo

INICIANDO A CAMPANHA DE INCREMENTO A PRODUÇÃO CHEGOU FINALMENTE A OCASIÃO DE VOCÊ COMPRAR...

PREÇOS MAIS REDUZIDOS
TOTALMENTE SEM ENTRADA
PAGAMENTO EM 10 MESES

Você tem crédito sem fiador no CREDIARIO MODELO
Móveis — Estofados — Colchões de Molas
Telefone 33-60 — Rua Florentino Avidos, 488 — Loja —
Edifício Murad — Caixa Postal 753

" PLANO DE BONIFICAÇÃO ULTRA "

Faça suas compras a vista ou a prazo na

CASA M^{me}. PRADO

e concorra mensalmente ao sugestivo sorteio do

" PLANO DE BONIFICAÇÃO ULTRA "

SORTEIO MENSAL

1º Prêmio — 1 CARNET GRATUITO de	CR\$ 2.000,00
2º Prêmio — 1 CARNET GRATUITO de	CR\$ 1.000,00
3º Prêmio — 1 CARNET GRATUITO de	CR\$ 1.000,00
4º Prêmio — 1 CARNET GRATUITO de	CR\$ 500,00
5º Prêmio — 1 CARNET GRATUITO de	CR\$ 500,00

SORTEIO DE DEZEMBRO

1º Prêmio — 1 CARNET ACUMULADO	CR\$ 6.000,00
2º Prêmio — 1 CARNET ACUMULADO	CR\$ 3.000,00
3º Prêmio — 1 CARNET ACUMULADO	CR\$ 4.000,00
4º Prêmio — 1 CARNET ACUMULADO	CR\$ 2.000,00
5º Prêmio — 1 CARNET ACUMULADO	CR\$ 1.500,00

Cada compra de Cr\$ 200,00 dá direito a um coupon numerado. Os talões de Vendas a vistas, inferiores a Cr\$ 200,00, reunidos naquela importância dão direito a coupon numerado.

A apresentação de 5 coupons do mesmo mês, dá direito a 2 coupons do sorteio de Dezembro.

NOTA: — Os prêmios não sorteados ou não reclamados (dentro do prazo da lei serão anulados no sorteio de Dezembro.

Os dessa extração, nas mesmas condições, ficam acumulados na última extração de Junho.

PATENTE Nº 165 • SÉCULO XXI

CASA BEZERRA

A casa que vende pelos menores preços

Especialista em calçados, artigos de presente e alumínio — Armário em geral

Avenida Cleto Nunes

Vitória — E. Santo

OFICINA BOM-FIM

BOMFIM BARRETO DOS SANTOS
CONCERTO E CARGAS EM BATERIAS EM GERAL
Avenida Graça Aranha — São Torquato

Lotes à venda na Glória

O sr. Matias Gomes de Barros oferece a quem interessar, 3 lotes na Glória, na quadra n.º 48. Tratar com Santana, na «Folha Capixaba» — Rua Duque de Caxias, 269.

A máquina de lavar roupa mais vendida no Brasil

" P R I M A "

AGORA EM PRESTAÇÕES AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS

Revendedor Exclusivo: DISTRIBUIDORA MERCANTIL S. A.

AVENIDA CAPIXABA, 367

TELEFONE 45-00

VITORIA — ESP. SANTO

Exemplares as relações entre a URSS e a Finlândia

O presidente Fagerlin e o "premier" Bulganin trocam saudações

MOSCOU, fevereiro — retardado — (FP) — A vossa visita à URSS atesta que a amizade e a colaboração entre os nossos dois países se desenvolvem e consolidam — declarou hoje o premier Bulganin no discurso da recepção oferecida no Kremlin em homenagem ao presidente Fagerlin, presentes Kruschov, Molotov, Mikoyan, Perukhin, todos os chefes de missões diplomáticas e mais de 500 convidados.

"As nossas conversações permitiram estabelecer absoluta identidade de vistas sobre o desenvolvimento ulterior das relações de boa vizinhança, à base do acordo concluído em 1948 — prosseguiu o marechal Bulganin, frisando que as relações soviético-finlandesas podem servir de exemplo para a aplicação concreta do princípio da coexistência pacífica entre países com regimes sociais diferentes. A política externa pacífica da Finlândia contribuiu para a manutenção de boas relações com a União Soviética e com todos os outros países e constitui para a Finlândia, a garantia de sua segurança e de sua independência.

Por seu lado, o sr. Fagerlin, aprovando as características das relações fino-soviéticas dadas pelo Bulganin, exaltou "a magnífica amizade dos dois países vizinhos", tendo acrescentado: "Devemos ser reconhecidos à sabedoria e a perspicácia dos estadistas dos nossos dois países, graças aos quais a finalidade, que parecia ainda irrealizável há alguns anos, foi hoje atingida".

Concluindo frisou o primeiro ministro finlandês que as relações fino-soviéticas são fundadas em bases capazes de resistir a todas as tempestades". O comunicado assinado logo após a recepção estipula

principalmente a retomada do comércio tradicional entre a Finlândia, no quadro do acordo soviético-finlandês.

O COMUNICADO

PARIS, Fevereiro — (SP) — retardado — O comunicado sino-soviético, divulgado, esta noite pela emissora de Moscou, declara que os entendimentos entre as duas delegações governamentais desenvolveram-se num ambiente amistoso, e deram lugar a trocas de sinceras idéias.

Verificou-se que ambos os países mantêm relações de boa vizinhança, conforme ao espírito do tratado soviético-finlandês de 1948, e que suas relações comerciais, culturais e esportivas,

se desenvolvem favoravelmente.

A delegação soviética acentua que a política exterior da Finlândia, pacífica e neutra, contribui para a manutenção da paz mundial. As duas delegações consideram que as boas relações entre a Finlândia e a União Soviética tendem para o mesmo objetivo.

Na situação, atual, prossegue o comunicado, os dois países dedicam grande importância ao problema do desarmamento, e à proibição das armas nucleares.

As relações comerciais entre os dois países, acrescenta o comunicado, prosseguem favoravelmente, no quadro do tratado, a longo prazo, firmado em 1954. Dar-se-á a

ocasião, segundo consideram as delegações, de se restar os laços comerciais tradicionais entre Leningrado e a Finlândia.

Após acentuar a importância de que se revestem os contatos pessoais entre os dirigentes dos dois países, o comunicado informa que o Sr. Karl Fagerlin convidou o Marechal Bulganin, e o sr. Kruschov, a visitar a Finlândia. Tendo sido aceite o convite, essa visita terá lugar na próxima primavera.

O comunicado termina, dizendo que a delegação finlandesa viajará para Leningrado amanhã 3 de fevereiro, regressando à Finlândia no dia 6.

Desmoronam os alicerces do colonialismo

"Sob a maré que sobe da África à Ásia" — proclama Chu En Lai

COLOMBO, Fevereiro (FP)

— "Dois oceanos Índico e Pacífico ao oceano Atlântico, passando pelo mar Vermelho e pelo Mediterrâneo, esta em marcha um vasto e poderoso movimento de independência nacional" declarou o sr. Chu En Lai, primeiro-ministro da China Popular, num discurso pronunciado num comício organizado nesta cidade por motivo da festa da independência.

"Os alicerces do colonialismo estão desmoronando sob essa maré que sobe e atrás da qual

se encontram a Ásia e a África inteiras", acrescentou.

O sr. Chu En Lai também salientou que "a influência do espírito de Bandung continua a se propagar e que a agressão colonialista contra o Egito estorou nos golpes violentos dessa influência. Isto prova — continuou — que a guerra de agressão e de ódio introduzida pelos colonialistas na Ásia e na África pode ser substituída pela paz, pela amizade e pela cooperação entre as nações independentes desses dois continentes".

Querem atacar de novo o Egito

Denuncia a imprensa egípcia os novos planos anglo-franceses

CAIRO, Fevereiro (FP) — "As forças franco-britânicas estão se concentrando em Israel e com o auxílio das tropas israelenses preparam uma segunda agressão contra os países do Oriente Médio", declarou o jornal governamental egípcio "Al Chabab", disse o correspondente da Agência Belga.

Em apoio das suas declarações, o jornal diz possuir documentos provando que mais de 30.000 franceses e ingleses estão atualmente em Israel.

O jornal acrescenta que em Paris se desenrolam conversações entre franceses, ingleses e israelenses a fim de ultimar os detalhes da próxima campanha. "Al Chabab" afirma, além disso, que os dirigentes franceses e britânicos encaram a possibilidade de estabelecer bases militares em Israel em substituição às de Chipre, que se reve-

lam ineficazes no momento da precedente agressão.

Em seguida o jornal dá a lista das cidades israelenses onde estão estacionados os franco-britânicos afirmando, principalmente, que 10.000 homens e material de artilharia pesada estão estacionados em Haifa, um importante contingente franco-britânico e material de artilharia no posto de IPK, perto de Haifa e infantaria em Beeroheba.

EXIGEM DOS EE.UU. FATOS, NÃO PALAVRAS

PARIS, Fevereiro (FP) — Comentando as recentes declarações da Assembleia Geral da ONU a respeito das forças de Israel, o jornal "Al Ahram"

citado pela rádio do Cairo na sua revista da imprensa, afirma que o representante norte-americano se convencerá, no transcurso das suas consultas com diversos membros da Assembleia, da necessidade de uma imediata retirada das forças israelenses e de uma ação positiva para a solução pacífica dos problemas do Oriente Médio. Assinala o jornal: "Temos o direito de perguntar aos Estados Unidos que ação encaram para obrigar Israel a retirar-se sem demora do Egito". Em seguida "Al Ahram" lamenta as declarações do sr. Cabot Lodge, segundo as quais as forças da polícia internacional deveriam ficar estacionadas nas proximidades da ilha de Tifru e reafirma uma vez mais: "O Egito jamais renunciará a uma parcela da sua soberania".

NA CARA DE EISENHOWER

Causa apreensão no mundo árabe a nova doutrina dos Est. Unidos

Diz o rei Seud da Arábia Saudita

WASHINGTON, Fevereiro — (FP) — A conferência entre o presidente Eisenhower e o rei Seud, com seus consultores, durou uma hora e quinze minutos.

Um porta-voz anunciou que o filho do rei, de três anos e meios de idade, a vítima desde o nascimento de uma paralisia parcial da mão e da perna direita, seria enviado ao Hospital Militar de Walter Reid, em observação.

EISENHOWER QUER BASE

O porta-voz do presidente se recusou categoricamente a fornecer os assuntos dessa primeira reunião, sabe-se apenas que ela versou sobre as operações militares interessando ambos os países, notadamente sobre a renovação do arrendamento da base aérea que os Estados Unidos tem em Dhahran, e outorga de uma ajuda

financeira e militar dos Estados Unidos à Arábia Saudita.

APREENSIVO COM A DOCTRINA

O presidente aproveitou o ensejo para expor ao soberano, com toda franqueza, sua concepção do que se convencionou chamar de "Doutrina Eisenhower" para a proteção econômico-militar do Oriente Médio.

O rei saudita, que antes de vir aos Estados Unidos, havia conferenciado com o coronel Nasser e os dirigentes sírios e jordanos, comunicou ao chefe da Casa Branca as apreensões que causou no Cairo, Damasco e Amman a doutrina americana.

APROVADA PELA CAMARA NORTE-AMERICANA A

"DOCTRINA EISENHOWER"

WASHINGTON, Fevereiro — (FP) — O "Plano Eisenhower" — ou, com é mais conhecida, — A "Doutrina Eisenhower" para o Oriente Médio, foi aprovada, por grande maioria, pela Câmara dos Representantes.

A resolução, que teve 355 votos contra apenas 61, concede como se sabe, poderes especiais ao presidente para a utilização, em caso de necessidade, de forças armadas norte-americanas no Oriente Próximo, e para a atribuição de fundos de auxílio aos países da mesma região.

N. da R. — Como se sabe o "plano" ou "doutrina" Eisenhower para o Oriente Médio é nada mais que um plano de intervenção imperialista econômica e armada, nos países árabes. Rejeitando e repellido pelos árabes em pronunciamento oficiais desmascarado já.



UM PRODUTO DA SOCIEDADE ALGODOZEIRA DO NORDESTE BRASILEIRO S.A.



Representantes exclusivos no Espírito Santo

M. CAMARA & CIA

Depósito: RUA 23 de MAIO, 76 - Tel. 26-62, 26-64 e 39-58 - São Paulo - GALEA - VITÓRIA - E. SANTO



H. M. GOMES R. NESTOR GOMES, 160 VITÓRIA - ESPÍRITO SANTO

VENDE-SE uma casa com lote, na Avenida Vila Operária, em Garrido. Preço de ocasião. Tratar com a proprietária, na casa do sr. Argemiro do Nascimento, na mesma localidade.

RA

RADAR

IO

CONSERVOS DE ELETROLAS,
TOCA-DISCOS, AMPLIFICADORES, ETC.

— 0 —

Rodovia Carlos Lindenberg
N.º 111 = Defesa

São Torquato

"VOZ OPERÁRIA"
CONHEÇA OS PROBLEMAS DO BRASIL LENDO O SEMANÁRIO "VOZ OPERÁRIA" EM TODAS AS BANCAS E NA DISTRIBUIDORA DOMINGOS MARTINS - RUA DUQUE DE CAXIAS N.º 269 - VIT. - E. E. SANTO.

Agora com duas casas em Vitória

AUTO PEÇAS CAPIXABA

Matriz, Avenida Getúlio Vargas, 859, defronte ao mercado 3 — Fone 46 93 e filial em São Torquato, Rua Ponta Niva, 133, Fone 33 99

Tudo para seu carro, com representantes no Rio e São Paulo para conseguir o que faltar em Vitória. Maior estoque de bronzinas, corôas, e pinhões, bengalas, cubos, tambores, eixos e um mundo de peças ao seu dispor.

Telefone

46 - 90



CUICAS & TAMBORINS

O Verdadeiro Jornal dos Foliões

DIRETOR LORD ESPIGÃO

ANO V

Nº 45



- X -

Fala Lord Fonseca sobre o nosso carnaval de rua

Tivemos a oportunidade de ouvir nesta semana o Lord Fonseca que nos relatou algumas batucadas nesse carnaval.

Nos informou o Lord Fonseca, que uma grande ameaça pesa sobre o nosso carnaval de rua, porquanto se não houver um auxílio de parte da Prefeitura será impossível as nossas casacas e batucadeiras descerem os morros para alegrar o nosso carnaval de rua e ao mesmo

tempo mostrar ao povo de asfalto como se homenageia o grande monarca, o Rei Momo.

Achamos justa as palavras do Lord Fonseca, porque afinal de contas a Prefeitura possui uma verba para este fim. E é inclu-

sivo do próprio povo todos os anos uma taxa para incrementar as festas populares.

Logo carnaval, que sempre foi a verdadeira festa do povo! Em que tipo de festa será transformado com esta mal vontade das nossas autoridades?

Grande sucesso da E.S. «Unidos da Piedade»

Redundou em verdadeiro sucesso a passeata feita na noite de sábado último pela Escola de Samba «Unidos da Piedade».

Eram pouco mais ou menos 20 horas quando despontou do lado da Fonte Grande a Escola de Samba «Unidos da Piedade» podemos notar as suas casacas dando uma ver-

dadeira demonstração do samba em pessoa, e os seus batucadores que são verdadeiros ritmistas davam um verdadeiro show.

Os comandados de Lord Romão tudo indica, nesse carnaval irão abafar, portanto os seus adversários deverão ir pondo as barbas de molho porque este ano os «Unidos da Piedade» irão concorrer.

Matinê carnavalesca no Praia Tenis

Dando início aos folguedos pre-carnavalescos, os jovens foliões do Praia Tenis, farão realizar amanhã com início às 17 horas uma monumental matinee carnavalesca.

Como vemos os nossos clubes não estão dormindo no ponto "de pólo a pólo" ve-se a alegria contagiante dos dias momescos que se avizinham.



N. R.

N.R. — Vimos mais uma vez solicitar dos diretores de Clubes, Batucadas e etc que sentido de nos enviar notícias sobre as suas atividades, como: ensaios, grito de carnaval e outras coisas mais que se referirem aos folguedos de momo.

SAMBAS E MARCHAS

Continuando a nossa seção Sambas e Marchas, temos ouvido semanalmente os nossos compositores, sobre as suas produções para o carnaval e etc.

Esta semana entretanto estamos nos limitando a ouvir os sucessos de diversos de nossos compositores uma vez de quando em quando estamos palestrando com os mesmos mantendo um ligeiro bate-papo com todos.

Estivemos há dias com o Lord Sá Francisco (Bondinho da Folia) o mesmo manteve com Lord Espigão demorada palestra sobre o nosso carnaval, sobre a criação dos compositores e nos explicou algumas coisas que se refere ao carnaval como os ensaios de nossas batucadas inclusive a do Centenario que já está se preparando

para o tríduo momesco que se avizinha.

Também estivemos com o Juracy Santos (Serrano) que nos informou a respeito de suas produções para o carnaval.

Más... na próxima semana aqui estaremos novamente para uma palestra amigável com os nossos compositores. Entretanto antes de encerrarmos, queremos levar ao conhecimento de nossos foliões que vai abaixo as duas marchas dos nossos conhecidos compositores José Benício Cavalcanti em parceria com Newton P. Ribeiro e Evaldo Rodrigues, cujos nomes são os seguintes: VOU ME ACABAR e VAMOS SAIR PRA OUTRA e letra publicamos abaixo.

"VAMOS SAIR PRA OUTRA"

De OSE BENICIO CAVALCANTI, EVALDO RODRIGUES e NEWTON PINTO RIBEIRO

I

Vamos sair p'ra outra
Esta não prestou
Carnaval está chegando
Em suaz já terminou

(Bis)

II

Vem egípcia
Gosar nosso carnaval
Banho de confeti e serpentina
E' melhor que no canal.

"VOU ME ACABAR"

De EVALDO RODRIGUES, NEWTON PINTO RIBEIRO e JOSE BENICIO CAVALCANTI

I

Vamos Joana até a rua
E' hora de Rei Momo chegar
Salve! salve! a folia
Nos três dias vou me acabar

(Bi)

II

Tomaremos cachaça e cerveja
Chopp e Guaraná
Animaremos a Folia
Até ver o dia clarear.

Desceu o morro o «Chapeu do Lado»

Eram mais ou menos 20 horas de quarta-feira última, quando do lado da Fonte Grande se encaminhava para as ruas da cidade a Batucada «Chapeu do Lado», que dava mais um agitado grito de carnaval. A frente podíamos observar a cadência de suas casacas e o ritmo quente de seus batucadores, que este ano temos certeza irão abafar, dando assim maior brilhantismo ao nosso carnaval de rua.

Grito de carnaval da A.A. São João

Teremos amanhã a noite na Associação Atlética São José, uma noite carnavalesca com um grande grito de carnaval, o referido baile pre-carnavalesco será animado por excelente jazz da cidade, estando o seu início marcado para as 22 horas.

E com esta brilhante noite carnavalesca, vai assim a nova agremiação do Forte São João aderindo ao nosso carnaval.



ACORDEONS

Por preços especiais só na

Casa Rubim

Rua Pedro

Nolasco 300

Fone 23-63 — Vila Rubim



Fábrica de Moveis

- DE -

JOÃO MENEZES

MOVEIS DE QUALQUER ESTILO

FAÇAM SUAS ENCOMENDAS

Rua Canadá — o — Jardim América

Cariacica — Estado do Espírito Santo

CINEMA

Carlaz Cinematográfico

Por: J. Rodrigues

CINE SAO LUIZ — QUANDO EU PARTI — Com: Libertad Lamarque — Miguel Torruco — Andres Soler e Afonso Ortiz Tirado — (amanha) — O PREÇO DO MEDO.

CINE CAPIXABA — Em Cinemascope — SEU ULTIMO COMANDO — Com: Gary Cooper — Charles Buxford e Ralph Bellay.

CINE VITORIA — A REVOLTA DOS TORTURADOS — Com: Pedro Armendariz, Adriana e Victor Junco. (Amanha) Filme Nacional — OS TRES RECRUTAS — Com: Ankito — Cole — José Lewgoy.

CINE TRIATON — Em Cinemascope — APOSENTA-SE UM MARIDO — Com: Betty Grable e Jack Lemmon.

CINE JANDAIA — O ME'DICO E O MONSTRO — Comédia com Lou Costello e Abbott.

TEATRO SANTA CECILIA — A COROA E A ESPADA — Tendo como protagonistas: Robert Taylor e Kay Kendall — Em Cinemascope — Filme com um bonito cenário.

TEATRO GLORIA — Yvonne Sanson e Amedeo Nazzari, num filme que nos lembra a sentença bíblica... que não tiver pecado que lhe atire a primeira pedra. — QUEM NAO TIVE PECADO;

TEATRO CARLOS GOMES — O CRIMINOSO NAO DORME — Com: Dane Clark — Simone Signoret e Fernan Gravel.

MELHOR FILME

Como filme para a semana podemos recomendar aos nossos leitores A COROA E A ESPADA em exibição no Teatro Santa Cecilia, filme que apresenta um cenário muito bonito, e bem interpretado por uma grande dupla — Robert Taylor e Kay Kendall.

FOCALIZANDO

Como tivemos a oportunidade de observar o som e projeção no Teatro Carlos Gomes havia memorado sensivelmente, notadamente sem nenhuma explicação volta aquela casa de diversões desgostando os seus espectadores com o acendimento das luzes por ocasião da hudação do filme para o jornal e etc., providencia pois devem ser tomadas para por fim a estes erros cometidos contra os seus frequentadores.

O I.A.P.I. RECUSA ATENDER O OPERARIO

João Solidade, trabalhador da construção civil, Divisão de Obras Publicas da Secretaria de Viação do Estado, desde novembro está enfermo, atacado de reumatismo. Por varias vezes, já se dirigiu ao dr. Vicentino, medico do I.A.P.I. Este, não obstante, acho que o operario não está doente, nega-lhe o beneficio requerido e o manda de volta para o trabalho.

João Solidade já foi vítima de outra injustiça, quando perdeu uma das vistas em serviço e, apesar de segura, não recebeu a respectiva indenização. E, o que é mais grave, Solidade estava segurado no proprio Instituto.

Alem do mais, na Divisão de Obras, não é o primeiro caso desse tipo que se verifica. No minimo, 4 trabalhadores estão em situação identica.

Juntamente com Solidade estiveram em nossa redação varios trabalhadores, que, indignados co ma situação, se manifestaram dispostos a se cotizar a fim de conseguir os meios necessarios para o tratamento do companheiro enfermo.

Ontem, mais uma vez, Solidade se dirigiu ao instituto, mas não encontrou ali ninguém para atendê-lo. Todo mundo foi a tomar café.

Nova diretoria do Sindicato dos Bancarios Empossada na semana passada

Foi empossada na noite do dia 5 do corrente, a nova diretoria do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancarios no Espírito Santo, que regerá os destinos da classe do biênio de 1957/1958 cuja constituição é a seguinte:

DIRETORIA:

Oelio Soares — Presidente

Cicero Octaviano Dias Chaves

1º Secretario — Bruno Antonio José

2º Secretario — José Maria Paschoa Sobrinho

1º Tesoureiro — Aécio Bastos

2º Tesoureiro — Antonio Oliveira Freitas

CONSELHO FISCAL:

Luiz de Oliveira Souza

Dublin Pires Gaudio

Rubens Rocha de Azevedo

SUPLENTE DA DIRETORIA:

Dirceu Manoel Carneiro

Almir Carvalho da Silva

Antonio Oliveira Freitas

José Felisberto da Silva Filho

SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL:

Pedro André de Souza

Ivanor Serrano

José Cesar Netto

Informamos, outrossim, que em Assembleia realizada no dia 24.7.56, foram eleitos os associados abaixo para representar esta Entidade junto à Federação dos Bancarios, em fase de organização:

MEMBROS EFETIVOS:

Oelio Soares, José Maria Paschoa Sobrinho, e Cicero Octaviano Dias Chaves.

MEMBROS SUPLENTE:

Osny Soares, Mario dos Santos Furtado e Amintas Ramos.

A nova diretoria do Sindicato dos Bancarios, as eflicitações de "Folha Capixaba" e os votos de uma feliz gestão frente a tão importante sindicato.

AMANHÃ NO GOV. BLEY:

Rio Branco x Caxias

Completo os dois quadros — Início da partida — Reaparecerá Neloir no Rio Branco



Na foto a equipe do Rio Branco que dará combate na tarde de amanhã ao Caxias pelo retorno do campeonato da cidade.

Teremos amanhã à tarde no Estádio Gov. Bley um grande encontro entre as equipes do Rio Branco e Caxias.

Sem dúvida a partida promete ser bem disputada e originando-se em um verdadeiro clássico pelo campeonato da cidade os dois quadros estiveram em constantes preparativos esta semana para este, sensacional embate. Na equipe dirigida por Vadinho não estarão pre-

sentes todos os titulares, mas cremos que substitutos a altura entrarão em seus lugares. Enquanto o quadro do Rio Branco atuará completo e ainda teremos a volta do ponteiro ca-

quendo Neloir que esteve afastado pela direção técnica do clube.

Como atrações teremos a estreia do arqueira Tech ex-integrante do plantel da Vale R. Doca que é sem dúvida um bom

guardião, e ainda como já dissemos o reaparecimento de Neloir.

A partida esta com o seu início marcado para 16,30 horas, quanto a formação só nos chegou a formação oficial do quadro ribranquense que segundo fomos informados será o seguinte: Carlos Magno, Straus e Helio; Fontana, Alcione e Valdir; Enio, Carlinhos, Rafael, Beto e Neloir.

Folha Desportiva

Jogos realizados e a se realizar

Em Aribiri
America (local) x Santa Cruz
de Santa Lucia.
Na Gloria
Juventus x Gloria

Em Caracica
Oriental x Brasil (local)
NOTAS

O Arsenal de Mulembá aguarda convite do E.C. Campinho para disputa de um amistoso entre suas equipes.

O reporter Antonio Gordinho vem por nosso intermedio agradecer a diretoria do Arsenal de Mulembá, o convite a ele feito para acompanhar a embaixada a Domingos Martins.

Reunião dos clubes

Na cidade de Domingos Martins reúne o S.C. Campinho a fim de tratar de interesses do clube e ainda do progresso do município, e ainda faz por nosso intermedio um convite a diretoria do Estrela de Santo Antonio para comparecer a reunião, que neste mesmo dia estará naquela cidade onde disputará um jogo amistoso com equipe local.

Segunda-feira
Social em Vila Garrido. O Ideal em Vila Rubim.

Terça-feira
Andaraí em Mulembá. O Oriente em Itacibá. Tupi em Porto Novo. Ipanema em Canto Feiz. Estrela em Vila Ruão. Goitacazes em Caratona. Ferroviários em Itaquara.

Quarta-feira
Em Gurigica — Botafogo, Oriental, Jabaguará.

Quinta-feira
Tiradentes na Ilha do Principe.

REAPARECERA
Reaparecerá domingo em nossos gramados, o Itacibá, distando uma partida com o Itanhenga (local) será dirigida a equipe pelo sr. Roldão Pinto.

Jogos realizados
Comercial da Ilha do Principe 2 x Jardinese 1

Nos aspirantes venceu ainda o Comercial de 2 x 1.

Em Jardim America
E.C. Material da Vale R. Doca 5 x 5 de Outubro 3.

Em Porto de Cariacica
Recreio da Praia do Suá 5 x Portogalense (local) 2.

Em Nova Almeida
Arsenal de Mulembá 2 x Nova Almeida 0.

Marcou para o Arsenal Fainó ambos os tentos. A equipe vencedora formou com: Neno, Amilo, Geraldo, Rufino, Giboia, Jonas, Agricola, Teli, Fainó, Ivo, Mario (depois) Brasil.

Nos aspirantes houve empate de dois tentos. Os aspirantes do Arsenal formou com: Ninho, Mario, Ailson, Benedito, Costa, Agremio, Gomercino, João, Anerú, Cidinho, Nena.

Em Gurigica:
Ideal 2 x Vitorioso do Mosco 1.

Formou o Ideal com a seguinte constituição: Domingos, Lucio, Carlinhos, J. Rocha, Eneias, Walter, Lailino, Sargentinho, Elson, Boiao, Didi. Os tentos foram marcados por Lailino e Boido. Nos aspirantes venceu ainda o Ideal por 3x1.

A realizar
Seguirá domingo com destino a cidade de Domingos Martins.

Estrela de Santo Antonio, onde naquela cidade dará combate ao E.C. Campinho local.

A embaixada sairá as 6,30 horas da sede social em Santo Antonio, e será conchada pelo desportista Faiano Bispo, como convidados especiais Antonio e Gabriel Silva, ambos representantes do Domingos Martins.

Em Linhares
Seguirá hoje pela tarde com destino a cidade de Linhares o E. C. Goiaberas, em ônibus especial onde naquela cidade dará combate ao forte esquadrao do Industrial da localidade. A provavel equipe do Exporte será a seguinte: Mauro, Osmar, Paulo, Oreste, Mendonça, Hermes, Pimentel, Garoto, de Maria, Piloto, Jair.

Em Itanhenga
Itanhengense x IBES.

Em Santa Julia — (Santa Tereza
Tupi de Porto Novo x Santa Julia (local).

Cartaz Suburbano

Campeonato da Segunda Divisão

Colocação dos clubes — Campeões por zona

No estádio do Santos F. Club pelo campeonato da segunda divisão jogaram as equipes do Social x Ferroviário, saindo vencedor o club de Porto Velho pela contagem de 2x0, goal marcado por José Luiz e Jonas. Com esta vitória consagra-se campeão o Ferroviário E. Club, podendo-se exibir-se frente ao E.C. Guarany no próximo domingo com a faixa de campeão pela zona sul, quando o segundo posto é ocupado pelo Social e Atlético com 6 pontos perdidos. O quadro do Ferroviário formou da seguinte maneira: Marx — Heromar — Valdeci — Cristiano — Solivan — Jorge — Jonas — Waldemar — Jose Luiz — João Candido — Walter.

O juiz desta partida foi o sr. Benedito Vieiro, saindo-se bem. Expulsão: Foram nesta partida expulsos os jogadores Jorge dos Santos (ferroviário) e Ivo Gave (Social) por agressão.

Tambem no Estádio Engenharia Araripe em Porto Velho jogaram as equipes do Bangu x Estrelinha saindo vencedor o Estrelinha pela contagem de 1x0 goal aos 42 minutos da fase final por intermedio de Francisco.

O quadro do Estrelinha formou com seguinte jogadores: Juarez Manoel Jarbas Edilio Asdrubal José Cardoso Agricola Clovis Francisco Harry Agricola 2º (José Almeida). Nesta partida foram expulsos pelo juiz João Pereira os jogadores José Cardoso (Estrelinha) e Walter Olindino (Bangu) por jogo violento e agressão.

POSIÇÃO DOS CLUBES
Zona Norte

Santa Cruz com 1 p/perdido
Recreio com 4 p/perdido
Centenário com 6 p/perdido
Jucutuquara com 9 p/perdido
Zona Sul
Ferroviário com 0 pontos perdidos

Atlético — Social com 6 pontos perdidos.

Guarany com 10 pontos perdidos.

Zona Centro
20 de novembro com 1 ponto perdido.

Estrelinha com 5 pontos perdidos.

Estrela com 7 pontos perdidos.

Bangu com 8 pontos perdidos.

Itaunas com 9 pontos perdidos.

Oriental 3 X Goitacazes 2

Jogando domingo ultimo em sua praça de esportes em Gurigica, o quadro do Oriental logrou mais um expressivo triunfo ao abater o seu visitante o Goitacazes por 3 x 2.

Embora até os primeiros minutos iniciais da partida estivesse equilibrada as ações os visitantes conquistaram o tento de abertura. Mas os pupilos do tecnico Golbira não se intimidaram e foram a frente conquistando o tento de empate por intermedio de Ruy, e posteriormente o tento de numero dois conquistado por Cazinno em bonita jogada, foi terminado assim o primeiro tento com o escore de 2 x 1 favoravel aos locais.

Na segunda fase o Oriental jogando melhor levou de vencedor o seu adversario, impondo-lhe uma derrota de 3 tentos a 2. O goal da victoria foi consignado por Manoel.

Formou o Oriental com Luiz Mano, Mauricio, Arlindo Coca, e José Francisco, Decio, Manoel, Murilo (depois Rui) e Cazinno.

Juventus x Gloria F. C.

Teremos amanhã na Gloria o interessante encontro entre as equipes do Juventus e a do Gloria local, partida esta que vem sendo aguardada pelos moradores do bairro com bastante ansiedade.

Para este embate a diretoria do JUVENTUS, vem por nosso intermedio convocar todos os seus atletas para a concentração de amanhã as 12 horas no Cal das Barcas, onde após seguirá com destino ao local da partida.

S. C. Oriental x Brasil E. C.

Excursionará amanhã a vizinha cidade de Cariacica o S.C. Oriental, onde naquela cidade dará combate ao forte esquadrao do Brasil local.

A sua diretoria vem por nosso intermedio apelar para todos os seus atletas que compareçam as 12 horas à concentração no bairro de Gurigica de onde seguirá a embaixada em condução especial.

O quadro dirigido por Golbira para a tarde de amanhã provavelmente será o seguinte: José, Mano, Orion, Mauricio, Coca, Ruy (ou José Francisco) Donato Decio, Manoel, Murilo e Cazinno.

Feitos do Santa Cruz no turno do campeonato - Campeão da zona norie com 1 pp.

Conquistou o Santa Cruz domingo ultimo, pela manhã, uma dupla vitória sobre o Centenário na disputa pelo campeonato da Segunda Divisão.

Como se sabe, antes do match regulamentar foram disputados os 5 minutos restantes da partida do turno, suspensa pelo juiz por falta de garantias e com o marcador acusando um empate de 1 tento a 1. Pois o Santa Cruz nesse pequeno espaço de tempo ainda conseguiu marcar 1 goal por intermedio de Egidio, o que valeu a victoria pela contagem de 2x1, conseguindo assim sagrar-se campeão invicto da Zona Norte, com apenas 1 ponto perdido.

No jogo valendo já pelo retorno voltou o Santa Cruz a vencer facilmente, desta feita por 4 tentos a 2, contagem que refletiu realmente a melhor conduta da equipe vencedora, indiscutivelmente bastante superior ao conjunto centenarense.

Marcam para o Santa Cruz Mululo, Carlos, Julio e Egidio enquanto que José Angelo e Getulio fizeram os tentos do Centenario.

O prêmio decorreu num ambiente de inteira disciplina.

que concorreu para o seu maior brilhantismo, valendo ressaltar a recomendação conjunta dos diretores dos dois clubes aos seus jogadores, antes da pejeja, para que eles mantivessem o jogo num elevado clima disciplinar.

O quadro do Santa Cruz formou com a seguinte constituição:

Coca — Moacir — Hilton — Julio — Tercio — Edson — Carlos — Levino — (Neloir) Egidio — Mululo — (Luiz Paulo) e José Alves (Nascimneto).

Dirigiu o encontro o Juiz Ermenegildo Gave, com boa atuação, tendo expulsado de campo acertadamente por jogo violento os jogadores Altamiro do Centenario e Egidio do Santa Cruz.

Vitorias do Santa Cruz -- No retorno

Venceu ao Centenario de 2x1. Venceu ao Jucutuquara de 4x3.

Empatou com o Recreio de 1x1.

No retorno — Venceu ao Centenario de 4x2.

Venceu ao Jucutuquara de 6x1.

Venceu ao Recreio de 7x2.

Campeonato Brasileiro Derrotados os Pernambucanos

Em partida realizada na quarta-feira à noite pelo Campeonato Brasileiro, de futebol os paulistas lograram expressivo triunfo sobre os pernambucanos por 2 tentos a zero.

A partida foi das mais movimentadas, comparecendo ao Estádio da Ilha do Retiro numerosa assistência que levou as bilheterias a cifra de 1 milhão e cincoenta e poucos mil cruzeiros. A seleção paulista mostrou-se melhor preparada desde os primeiros minutos da partida os pernambucanos somente contribuíram com a coragem e vontade de pelos menos conquistar o seu tento de honra entretanto encontraram pela sua frente uma defesa

sólida e intransponível como foi a da seleção paulista na noite de quarta-feira por isso

venceram os paulistas que lutaram com bastante acerto para esta vitória.

Sociais desportiva

Verá passar mais uma data natalícia na semana vindoura o jovem Willyam Barbosa, 22 guelro central do S.C. Oriental e atualmente vinculado a equipe tri-campeã da cidade o Santo Antonio F.C.; que neste mesmo clube temos certeza alcançará o posto de titular. Qualidades não lhe faltam. Ao jovem zagueiro do Oriental, as felicitações de todos os funcionários de "FOLHA CAPIXABA", e particularmente deste redator.

Empataram cariocas E MINEIROS

Rio, 8 (IP) — Jogando ontem em Belo Horizonte, a seleção carioca não conseguiu ir além de um empate de dois a dois com o selecionado mineiro. Os cariocas que chegaram a ganhar de 2 a zero, acabaram empatando por dois tentos.

Com isto, os cariocas ficaram 2 pontos atrás dos paulistas que estão na liderança do certame.